



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO

Campus Santo Augusto

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **COMPUTAÇÃO**

Atos autorizativos

Autorizado pela Resolução nº 017, Conselho Diretor do CEFET - Bento Gonçalves, de 26 de junho de 2008 e Aprovada a Convalidação do Curso para o IFFar, pela Resolução nº 046, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013

Aprovado a alteração na estrutura do Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução Ad Referendum nº 016, de 20 de abril de 2011

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução *Ad Referendum* nº 061, de 18 de outubro de 2011, homologada pela Resolução nº 061, do Conselho Superior, de 07 de novembro de 2011

Reconhecido pela Portaria nº 022, do Ministério da Educação, de 12 de março de 2012

Aprovado o Ajuste Curricular pela Resolução nº 042, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014

Renovado o Reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação nº 280, de 01 de julho de 2016

Renovado o Reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação nº 918, de 27 de dezembro de 2018

Resolução Consup n.º 59/2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico de Curso

Campus Santo Augusto – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Márcia Fink

Diretora Geral do *Campus*

Téoura Benetti

Diretora de Ensino do *Campus*

Cleitom José Richter

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Tamara Angélica Brudna da Rosa

Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração

Adão Caron Cambraia

Cleitom José Richter

Franciele da Silva dos Anjos Strohhecker

Juliani Natalia dos Santos

Magnos Roberto Pizzoni

Márcia Adriana Rosmann

Márcia Fink

Marileia Gollo de Moraes

Paulo Henrique de Souza Oliveira

Renira Carla Soares

Tamara Angélica Brudna da Rosa

Uianes Luiz Rockenbach Biondo

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual

Soní Pacheco de Moura

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO.....	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	9
2.3. OBJETIVOS DO CURSO.....	13
2.3.1. <i>Objetivo Geral</i>	13
2.3.2. <i>Objetivos Específicos</i>	13
2.4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	14
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	14
3.1. POLÍTICAS DE ENSINO	14
3.2. POLÍTICAS DE PESQUISA E DE INOVAÇÃO.....	15
3.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	16
3.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	17
3.4.1. <i>Assistência Estudantil</i>	18
3.4.2. <i>Atividades de Nivelamento</i>	19
3.4.3. <i>Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social</i>	19
3.4.4. <i>Ações Inclusivas e Ações Afirmativas</i>	20
3.4.5. <i>Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)</i>	21
3.4.6. <i>Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)</i>	22
3.4.7. <i>Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)</i>	22
3.4.8. <i>Programa Permanência e Êxito (PPE)</i>	22
3.5. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	23
3.6. MOBILIDADE ACADÊMICA.....	24
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
4.1. PERFIL DO EGRESSO.....	24
4.1.1. <i>Áreas de atuação do Egresso</i>	25
4.2. METODOLOGIA.....	26
4.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
4.4. MATRIZ CURRICULAR.....	29
4.4.1. <i>Pré-Requisitos</i>	32
4.4.2. <i>Representação gráfica do processo formativo</i>	33
4.5. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	34
4.5.1. <i>Prática enquanto Componente Curricular</i>	34
4.5.2. <i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	35
4.6. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	35
4.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	36
4.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	36
4.9. DISCIPLINAS ELETIVAS	38
4.10. DISCIPLINAS OPTATIVAS	39
4.11. AVALIAÇÃO.....	39
4.11.1. <i>Avaliação da Aprendizagem</i>	39
4.11.2. <i>Autoavaliação Institucional</i>	40
4.11.3. <i>Avaliação do Curso</i>	41
4.12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	41
4.13. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	41

4.14.	EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	42
4.15.	EMENTÁRIO	42
4.15.1.	<i>Componentes curriculares obrigatórios</i>	42
4.15.2.	<i>Componentes curriculares eletivos</i>	64
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	69
5.1.	CORPO DOCENTE ATUANTE NO CURSO	70
5.2.	ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO	71
5.3.	ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO	72
5.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	72
5.5.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	73
5.6.	POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	74
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	74
6.1.	BIBLIOTECA.....	74
6.2.	ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS.....	75
6.3.	LABORATÓRIOS.....	75
6.4.	ÁREAS DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA.....	75
6.5.	ÁREAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	76
7.	REFERÊNCIAS.....	77
8.	ANEXOS	80
8.1.	RESOLUÇÕES E PORTARIAS DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.....	80
8.2.	REGULAMENTOS	99

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Computação

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº. 017, de 26 de junho de 2008, convalidada para o IFFar pela Resolução nº 46/2013, do Conselho Superior.

Quantidade de Vagas: 35 anuais

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3340 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 8 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Santo Augusto do IF Farroupilha, Rua Fábio João Andolhe, nº 1100, Bairro Floresta - Santo Augusto - RS

Coordenador(a) do Curso: Tamara Angélica Brudna da Rosa

Contato da Coordenação do curso: coordliccomp.sa@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Santo Augusto, inaugurado dia 18 de dezembro de 2007, iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas no dia 25 de fevereiro de 2008. Ofertava, naquele momento, 07 turmas de 40 alunos em 06 diferentes cursos, quais sejam: Técnico em Operações Administrativas - Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações Comerciais - Integrado ao Ensino Médio - na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Agropecuária - Subsequente ao Ensino Médio, com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria, e Técnico em Serviços Públicos - Subsequente ao Ensino Médio.

Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, a equipe de servidores da então Unidade de Ensino

Descentralizada - UNED, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, já que não há quase opção de ensino superior gratuito na Região Celeiro (Noroeste Colonial do RS). Por isso, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio.

No dia 24 de novembro de 2008, a Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável assinou a Escritura de doação da área da então Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves em Santo Augusto para a União. Como o convênio firmado entre o então CEFET-BG e a Fundaturvo-RS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza construções em terreno que não seja patrimônio da União. Com isso, foi solicitada aos representantes da Fundaturvo a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, o que foi prontamente aceito tendo em vista que toda a comunidade regional seria beneficiada com o aumento da oferta de educação profissional, gratuita e de qualidade.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto passou, a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, a ser um *Campus* do Instituto Federal Farroupilha, com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves, o qual se tornou a reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Ingressaram no 1º semestre de 2009 os alunos aprovados no processo seletivo para os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, pela parte da manhã, em Administração e Alimentos, e pela parte da tarde, em Agropecuária e Informática, e à noite os alunos na modalidade PROEJA com habilitação em Comércio. Também ingressaram os alunos aprovados nos cursos superiores de Licenciatura em Computação pela manhã e Tecnologia em Alimentos, à noite.

Atualmente no *Campus Santo Augusto*, são oferecidos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Agropecuária, Alimentos e Informática, no período diurno; Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Alimentos, Licenciatura em Computação, Bacharelados em Administração e Agronomia e Técnico em Agroindústria na modalidade EJA/EPT (Proeja), no período noturno e diurno, curso de Formação Pedagógica EaD, além do curso de Especialização em Gestão do Agronegócio. Os cursos pertencem aos seguintes Eixos Tecnológicos: Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Recursos Naturais e Produção Alimentícia.

Com base nas ações mencionadas anteriormente, pode-se dizer que toda a equipe de servidores do *Campus Santo Augusto* está bastante empenhada em atender aos anseios e às necessidades da comunidade regional. O *Campus Santo Augusto* atualmente conta com 1.053 alunos entre cursos de nível médio, superior e pós-graduação, nas modalidades, presencial, EaD e EJA/EPT (Proeja), um quadro de servidores formado por 61 docentes e 51 técnicos administrativos em educação em efetivo exercício.

Além dos servidores altamente qualificados, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Augusto* dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração, para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende à oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal do Instituto Federal Farroupilha – *campus* Santo Augusto é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica, como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

As transformações decorrentes da ciência e da tecnologia exigem mudanças em todas as esferas da sociedade, em especial, da educação, mais precisamente na formação de professores. Os desafios impostos por tais transformações requerem das instituições formadoras mudanças em seus projetos educativos, com formação pessoal e profissional para compreensão e participação ativa do/no espaço e tempo presentes. As instituições escolares (da Educação Infantil à Pós-Graduação) precisam estar atentas, atualizando-se para contribuir com a formação de profissionais omnilaterais, cuja atuação prescinde do tripé ensino, pesquisa e extensão e se expande para o campo de atuação (mundo do trabalho), integrando trabalho, ciência e cultura (RAMOS, 2017, p. 37).

O atendimento às transformações tem provocado mudanças legais e de gestão, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, especialmente públicas, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação dos profissionais que dinamizam os processos educativos nessas instituições. A implantação do Curso Licenciatura em Computação atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Decreto n.º 3276, de 06 de dezembro de 1999, que dispõe sobre formação, em nível superior, de professores para atuar na Educação Básica, e ao Decreto 3554, de 07 de agosto de 2000, que dá nova redação ao §2º do art.3º do Decreto 3276/99.

Além disso, os recentes processos de reformulação de matrizes curriculares das escolas de educação básica, em muitos casos, inserem a disciplina de Informática em seus currículos. Tendo em vista que, hoje, a grande maioria dos profissionais habilitados na área da informática constitui-se de egressos de cursos de bacharelado, existe uma demanda por profissionais com habilitação em Informática e com formação pedagógica para atuarem nas escolas de Educação Básica. Outro fator preponderante é a aprovação do Parecer CNE/CEB Nº 2/2022 que trata das Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Também é preciso considerar os programas governamentais de informatização das escolas públicas, que desde o início dos anos 2000 vem equiparando grande parte das redes estaduais e municipais do país com equipamentos computacionais desktops e notebooks. Esses computadores estão nas escolas, à disposição dos alunos, porém não há profissionais qualificados para assumir as aulas de Ensino da Computação, bem como a coordenação de trabalhos coletivos e projetos integradores, inter e transdisciplinares, por meio da Informática na Educação.

O *Campus Santo Augusto*, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2014), abrange a Região Celeiro/RS, área que se concentra no entorno do Vale do Rio Turvo, constituída por 21 municípios, a saber: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Essa região comporta um total de 141.482 habitantes (1,32% da população gaúcha), dos quais 43% residem na área rural (FEE, 2014). A composição étnica da população é heterogênea, constituindo-se de diferentes etnias, como, por exemplo, habitantes autodeclarados indígenas, que, em 2010, chegaram a 7.225 pessoas (5% da população da região). Com base nos referidos dados, a Região Celeiro/RS tem uma grande área de abrangência, compreendendo uma parcela significativa da população do estado, correspondendo a 148.183 habitantes (FEE, 2021).

No tocante à educação, O Corede Celeiro apresenta um Idese de 0,702 enquanto o Estado apresenta 0,6790 (FEE, 2013). Em contrapartida, em relação à escolaridade adulta, o índice foi de 0,463, o que é considerado baixo, principalmente ao comparar com o índice do Estado que atingiu 0,5829. Nesta conjuntura, o Corede Celeiro, em 2015, (FEE, 2015), tem na Educação Infantil 422 alunos na Rede Estadual, 5.172 na Rede Municipal de Ensino e na Particular, 158 alunos na Rede Particular, perfazendo 5.752 crianças matriculadas. Essas crianças estão distribuídas em 157 estabelecimentos de ensino: 22 estaduais; 129 municipais e 6 particulares.

Quanto ao Ensino Fundamental, 17.165 estudantes matriculados no Ensino Fundamental em 154 estabelecimentos de ensino, divididos em: rede municipal contando com 79 escolas, rede estadual com 73 escolas e rede particular contando com 2 escolas.

No Ensino Médio, 4.587 estudantes matriculados em 34 estabelecimentos de ensino, divididos em: 30 estabelecimentos de ensino da Rede Estadual, 3 estabelecimentos da Rede Particular, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Santo Augusto como alternativa da rede federal.

A lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 2º afirma: “A educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Também em outros documentos educacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa meta da ação educativa recebe um tratamento privilegiado.

O ideal de educação humano-progressista que se empenhe na formação para o exercício da cidadania e para as condutas ética e estética está entre os objetivos mais amplos e, ao mesmo tempo, mais consensuais das ações de ensinar e aprender na escola. Deve-se acreditar na consciência do inacabamento humano, no

reconhecimento de sua constante busca do ser mais, na sua curiosidade epistêmica e na sua capacidade de transformar a realidade ao seu redor (FREIRE, 2011).

Outro ponto a considerar, é o fato da elaboração do conhecimento na contemporaneidade se dar também mediado pelas tecnologias. A atual sociedade está intimamente conectada em rede, de modo que novas relações com o saber se dão nestas circunstâncias. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Computação atua como forte protagonista local e regional, discutindo o Ensino da Computação e a Informática na Educação na formação de sujeitos capazes de articular esse diálogo nos diferentes espaços educativos, onde as tecnologias sejam discutidas como uma cultura tecnológica, que considera a educação humana, ético-estética e científica.

As instituições de ensino têm a função de propiciar às novas gerações uma compreensão científica, filosófica, estética da realidade em que vivem. Deve ter como especificidade, isto é, como núcleo do trabalho pedagógico e como seu objetivo maior, o trabalho com o conhecimento, que se constitui como a grande finalidade da práxis educativo-crítica. Nesse viés, deve-se incentivar o aluno na construção e reconstrução do conhecimento. A finalidade do conhecimento é que possa colaborar na formação do educando na sua globalidade, e não deve ter um fim em si mesmo. O conhecimento tem sentido quando possibilita o COMPREENDER, o USUFRUIR ou o TRANSFORMAR a realidade em vista do bem comum. Contribui para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos, bem como para preparação para o mundo do trabalho.

Alguns desafios a serem respondidos na escola: “Aprender a aprender e a pensar, relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta” (MELLO, 1996). A unidade na relação teoria e prática, portanto práxis, é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, integral, integrada e integradora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica, a própria LDB/9.394/96, deixam claro a necessidade de trabalhar a inter e a transdisciplinaridade de modo contextualizado. O conhecimento deve manter um diálogo permanente com outros conhecimentos e, numa abordagem transdisciplinar o estudante aprende a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes ou integradoras, tendendo ao desaparecimento das fronteiras entre as disciplinas, pois suas estruturas ou são comuns ou solidárias umas com as outras. Contextualizar é, sobretudo, assumir que todo o conhecimento envolve relações sujeito/objeto, entre sujeitos e o meio onde vivem. O ensino e a aprendizagem contextualizados permitem estabelecer relações de reciprocidade entre estudantes, professores e objetos de conhecimento, cuja práxis, evoca áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal e cotidiana dos sujeitos, principalmente no que se refere ao trabalho, a ciência e a cultura, como forma de exercício da cidadania.

A educação – para o século XXI – deve fomentar novas atitudes, o que supõe também novas relações humanas, considerando a natureza e os demais seres vivos (DELORS, 2005). Para isso, as práticas pedagógicas devem estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere o ensino e a aprendizagem como processos dinâmicos e complexos. Como resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem. Freire, ao

expressar, na Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (2011, 25), que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, reafirma que o ensino inexistente sem a aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se importante alguns questionamentos, os quais justificam, tanto a oferta de cursos de licenciatura, quanto a sua forma: Que tipo de homem e de sociedade queremos formar? Que educação será preciso? A educação que se quer deve ser de qualidade e que considera a humanização dos sujeitos envolvidos, para além da formação profissional. Acreditamos que a problematização é indispensável quando se acredita no diálogo, no exercício de fazer escolhas, no respeito às ideias divergentes e na assunção de posicionamentos fundamentados na ciência.

Em síntese, ensinar não se reduz a transmitir informações e, conseqüentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do estudante enquanto pessoa e com a valorização de sua identidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo. Também são levados em conta o coletivo, a diversidade, o conflito, a relativização e a construção do conhecimento na interação social. O ensino e a aprendizagem devem estar voltados para a elaboração do conhecimento, onde estejam fundamentadas nos seguintes pressupostos: saber fazer, saber sobre o fazer e querer fazer (PIMENTA, 2008) para uma atuação no mundo de forma reflexiva, cooperativa e solidária.

Como afirma Paulo Freire (1971): “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” O Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santo Augusto* adota estes pressupostos metodológicos na concepção desse Projeto Pedagógico Curricular, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista. A organização do currículo está baseada no conceito de “professor reflexivo e pesquisador”, que, segundo Pimenta (2008), é aquele que estabelece a relação entre um conjunto de saberes considerado importante em seu exercício profissional e considera a pesquisa como recurso indispensável a sua práxis.

O curso Licenciatura em Computação visa formar profissionais para atuar como professores nos diferentes níveis e modalidades da educação básica, com formação prática, no sentido de oportunizar aos estudantes uma visão de globalidade do processo educativo. A formação docente deste novo século deve concebê-lo como mediador do conhecimento, tendo a função de organizar, coordenar e criar situações de ensino e de aprendizagem desafiadoras e significativas. Nesse sentido, a formação de professores observa esses princípios norteadores e ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores.

O curso deve garantir as competências relativas ao campo da Educação, com vistas na formação de um professor reflexivo-pesquisador, estando orientado por princípios éticos, políticos e pedagógicos, articulando tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional como eixo principal do currículo da formação de professores, utilizando o Ensino da Computação e a Informática na Educação como áreas fundamentais na formação dos estudantes.

O espaço e o tempo da formação inicial possibilitam aos futuros professores vivências experienciais que integram a teoria e a prática profissional, na perspectiva da integração curricular, onde os acadêmicos, professores em formação e os professores formadores podem usufruir de um trabalho coletivo, solidário e interativo. As

atividades pedagógicas são orientadas por princípios metodológicos, sendo a problematização da realidade a estratégia didática privilegiada, e a contextualização o princípio pedagógico fundamental. Os conteúdos devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas.

O curso de Licenciatura em Computação habilita também o licenciado a ingressar em programas de pós-graduação e pesquisa, fornecendo conhecimentos suficientes de maneira que este tenha condições de trabalhar com os saberes disciplinares específicos da área.

A pandemia da Covid 19 evidenciou na região, a necessidade de um licenciado em Computação atuando na escola, a fim de mediar o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) necessárias para o prosseguimento do ensino e aprendizagem em período remoto (ALMEIDA et. al, 2021). Um arsenal tecnológico não é suficiente, se a escola não contar com um profissional capacitado para transitar entre as áreas, auxiliando o docente na identificação de softwares educativos adequados, uso de plataformas para ensino remoto, e até preparação na de atividades. O município de Santo Augusto apresentou uma vantagem nesse contexto, ao possuir em seu quadro docente, três profissionais concursados, egressos do curso.

Com relação aos indicadores externos de avaliação do curso, destacam-se a avaliação *in loco* e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A avaliação *in loco* foi realizada no ano de 2014, quando a Licenciatura em Computação obteve o conceito 5. Os estudantes realizaram o ENADE no ano de 2021, um atraso em decorrência da pandemia COVID-19 (conforme Portaria Normativa nº 840/2018). Os licenciandos em Computação obtiveram um Conceito Enade 4, e um Indicador de Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD) 5, confirmando a qualidade do curso vigente.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados à docência e/ou atuação em espaços educativos formais e não formais, nas áreas de Educação em Computação, Informática na Educação e Informática no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mediante a construção de conhecimentos e saberes docentes relacionados com o desempenho da prática pedagógica, visando desenvolver o espírito crítico e o exercício competente da docência, pautado nos valores e princípios políticos e éticos, estimulando os professores ao aperfeiçoamento de modo a contribuir na concepção de soluções e desenvolvimento de processos educacionais.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem possibilitar ao acadêmico, no percurso de sua formação, situações de aprendizagem que visam uma ação no sentido de:

- Dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática;

- Dirigir com ética, independência, criticidade, criatividade e tratamento interdisciplinar o processo pedagógico na Educação Básica, tendo em vista contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada;
- Solucionar, com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas nas áreas da Computação e Informática, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva;
- Desenvolver a capacidade de analisar as atividades desenvolvidas nas instituições em que esteja inserido, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade, na busca de soluções aos problemas identificados, a partir da utilização de métodos de investigação;
- Solucionar problemas reais da prática pedagógica, observando as etapas de aprendizagem dos alunos, como também suas características sócio-culturais, mediante uma postura reflexivo-investigativa;
- Colaborar no processo de discussão, planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que esteja inserido.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Computação, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla, de maneira específica, cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo dos cursos fundamenta-se em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – constituem-se como atividades auxiliares de ensino, com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa, no IFFar, pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que

agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa, dá-se de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica, para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação, articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico, cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação

e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Computação são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas, existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos) e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Augusto é composta por uma equipe multidisciplinar e conta com oito servidores, sendo três assistentes de alunos, um técnico em enfermagem, um médico, uma odontóloga, uma assistente social e uma pedagoga, todos dispostos em dois prédios próximos e interligados a fim de facilitar a comunicação entre as áreas de atendimento. Oferece também, em sua infraestrutura: refeitório, duas salas de convivência e espaço para as organizações estudantis. A CAE, com essa estrutura e profissionais, a fim de colaborar com a permanência

e êxito dos estudantes matriculados nos cursos da instituição, desenvolve ações de saúde, prevenção, alimentação, fomento e orientação pedagógica, além de apoiar e incentivar as atividades desenvolvidas pela organização estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus Santo Augusto* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar. O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar. A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o Campus Santo Augusto conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-

Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência, através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Santo Augusto, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: um presidente, 07 TAEs e 09 Docentes (Portaria 147/2022).

3.4.6. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Santo Augusto*, o NEABI é composto pelos seguintes membros: um presidente, 03 TAEs, 06 Docentes, 01 Discente e 02 Representantes da Comunidade Externa (Portaria nº 270/2022).

3.4.7. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus Santo Augusto*, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: uma presidente, 05 TAEs, 07 Docentes (Portaria nº 90/2021).

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição, instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional, atuando de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O curso conta com uma Política Institucional de Egressos vinculada às ações de marketing institucional, que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos. As atividades do Programa possibilitam a contínua avaliação dos cursos e da própria IES, viabilizando adicionalmente a participação dos egressos em atividades de extensão e de educação continuada promovidas pela ação universitária. Considerando a importância da opinião de formandos e ex-alunos para identificação das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão do curso, essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais na instituição e o convite para proferir palestras, formar parte das bancas de estágio e ministrar oficinas de cursos de curta e média duração.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Superior de Licenciatura em Computação é um profissional habilitado para atuar nas áreas de Educação em Computação, Informática na Educação e Informática, para o exercício da docência na condução do trabalho pedagógico em espaços educativos formais e não-formais. Envolvendo-se de forma participativa e atuante na dinâmica própria de escolas, empresas e em outras instituições, além de construir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e específicos das áreas mencionadas, atuando assim, na concepção de soluções do desenvolvimento de processos educacionais. Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

- I. atuar em diferentes contextos do ensino formal e não formal, contribuindo para a produção de conhecimentos e para a docência multidisciplinar e especializada nas áreas da Computação;
- II. aplicar, de maneira criativa, crítica e efetiva, a informática e suas tecnologias nos processos de planejamento e gestão do ensino e aprendizagem nas escolas e organizações;
- III. utilizar metodologias voltadas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- IV. respeitar, acolher e gerir as diferenças e dificuldades individuais dos seus alunos;
- V. desenvolver e validar produtos e serviços de tecnologias educacionais, de acordo com as demandas das escolas, das organizações e dos indivíduos;
- VI. intervir no processo de ensino através de diferentes estratégias de aprendizagem, conforme princípios da prática educativa;
- VII. contribuir democraticamente com o trabalho em equipe, demonstrando visão humanística quanto aos problemas, com consciência ética do papel profissional na sociedade, no cenário regional, nacional e global;
- VIII. apresentar a Computação como Ciência à sociedade, contribuindo para dar sentido e significado aos conceitos da Computação;

- IX. promover o diálogo entre as áreas nos diversos espaços educativos, agindo como facilitador da inserção de tecnologias contemporâneas;
- X. promover discussões acerca da Cultura Digital presente nos espaços da sociedade;
- XI. ubuntizar os processos educacionais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura, a formação acadêmica deve conduzir o(a) egresso(a):

- I. à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- II. à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- III. ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- IV. às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- V. à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- VI. ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) profissionais do magistério e estudantes;
- VII. à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- VIII. à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- IX. à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional, por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

- Professor de informática para os anos do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico e para apoio e desenvolvimento de atividades de laboratório nas escolas;
- gestor de tecnologias educacionais, visando o planejamento e gerência de processos educacionais e de Tecnologia da Informação;
- consultor de informática visando a tomada de decisão, considerando o contexto educacional e organizacional;
- mediador para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem em ambientes educacionais;
- desenvolvimento de sistemas computacionais que visam o auxílio a processos educacionais;
- analista de suporte de ambientes e sistemas computacionais para apoio e solução de problemas em contextos organizacionais educacionais.

4.2. Metodologia

O *Campus Santo Augusto* tem a responsabilidade de potencializar o processo de interiorização da educação superior na região Celeiro do Rio Grande do Sul. Isso vem sendo corroborado pelas ações da Comunidade Acadêmica, seja pela construção coletiva como pressuposto para a consolidação de sua gestão democrática, seja pelo avanço e manutenção da qualidade do ensino por ela ministrado. Nesse sentido, a Instituição, ao pensar em suas propostas de cursos de Licenciaturas, definiu que a superação da fragmentação do currículo seria um dos principais aspectos a serem abordados.

Por isso, optou por integrar a prática educativa aos componentes curriculares de cada curso, ou seja, considera-se um avanço a discussão feita na proposta de Diretrizes das Licenciaturas, por descrever que para “construir junto com seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem”. Assim, na visão de Sacristán e Gómez, optar por um currículo de cultura integradora é se situar numa perspectiva de resistência e de busca de uma alternativa frente a uma prática dominante na cultura e sociedade modernas, mesmo compreendendo que tal opção não se efetivará com facilidade.

O *Campus Santo Augusto* ousa ao apresentar uma proposta diferenciada, no sentido de integrar a prática profissional dentro dos componentes curriculares específicos de cada licenciatura, pois “a integração do conteúdo não é algo já dado, com que ensino e professores possam contar. É uma aspiração e exigência cujo fim é a formação geral” (BRASIL, 2015). Entende-se que a intenção da legislação vigente é a de que as IES busquem a melhor forma de preparar o futuro professor, no sentido de articular os conteúdos específicos de cada Curso com as metodologias apropriadas, desde o momento em que o aluno entra na Instituição.

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada a partir do semestre inicial deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão; que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para solução de problemas. Ao Estudante devem ser apresentados desafios que busquem retratar a realidade que vai enfrentar, como cidadão e como profissional.

A inter e a transdisciplinaridade possibilitam a construção do raciocínio crítico e devem estar presentes nos planejamentos e na gestão da sala de aula de cada professor formador, pois trazem a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para o desenvolvimento das disciplinas.

A orientação da IES na utilização e adequação da metodologia é no sentido de que não seja trabalhada de forma isolada ou amadora. Ou seja, que o professor, sempre que utilizar uma metodologia, documente, registre, discuta com a coordenação e a assessoria pedagógica para que o método produza efeitos reais e que se torne objeto de pesquisa para possíveis aprimoramentos. Para que o estudante desenvolva um senso crítico, uma postura emancipatória, enquanto sujeito do processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, venha a ser um profissional preparado para atuar com vistas à transformação social, é imprescindível que as disciplinas desenvolvam núcleos de interpenetração em outras de forma a desenvolver a interdisciplinaridade, no entanto observando a sobreposição de conteúdos programáticos.

Manter-se-á Programa de Estudos Continuados com Grupos de Estudo como forma de garantir o trabalho integrado ao longo do Curso. A orientação pedagógica para os professores formadores é a de que tenham cuidado na elaboração de seus Planos de Ensino para que ementas, objetivos, programas, metodologias, avaliação e bibliografias estejam claras e sejam coerentes com o Projeto Político-Pedagógico do Curso, respeitando-se a liberdade de cátedra, constitucionalmente garantida aos docentes.

A metodologia basear-se-á na participação, problematização, construção e contextualização de conhecimentos articulados ao contexto teórico prático da educação básica e do trabalho docente. Aulas expositivo-dialogadas, estudos orientados de textos, constituição de grupos de estudos e pesquisa, seminários para a socialização de conhecimentos, produção escrita individual, projeção de filmes e vídeos temáticos, além de exercícios de efetivo trabalho discente.

Visando a acessibilidade pedagógica dos estudantes com necessidades educacionais especiais, estes serão considerados conforme suas especificidades, podendo ser flexibilizando a eles desde a metodologia adotada nas aulas, até a entrega de material com a devida antecedência, para encaminhamentos de tradução/interpretação com auxílio de terceiros. Aos alunos com deficiência visual, disponibilizar-se-á materiais em Word, Writer ou PDF, pois estes são compatíveis com o leitor de tela utilizado na instituição, caso necessário for. Todas as particularidades educacionais serão respeitadas e avaliadas de forma que o estudante tenha condições reais de aquisição do conhecimento e aprendizado.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Computação observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES nº05, de 16 de novembro de 2016, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Computação está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Computação, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Enquanto Componente Curricular (PeCC) e do Estágio Curricular Supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do licenciado.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – estão contemplados como conteúdo nas disciplinas do Núcleo Pedagógico, como *História da Educação Brasileira*. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, e através do desenvolvimento de competências, atitudes e valores em relação à educação das relações étnico-raciais no âmbito do currículo e das práticas educativas desenvolvidas na instituição, entre outros, conforme previsto no artigo 71 da Resolução Consup/IFFar n.º 49/2021.

III – Educação em Direitos Humanos – exemplo: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como *Sociologia da Educação*, além de perpassar os conteúdos do Núcleo Pedagógico e de todas as práticas docentes realizadas.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Computação desenvolve, nos componentes curriculares *Processos inclusivos: fundamentos e práticas* e *Tecnologias para Acessibilidade e Inclusão*, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho. A disciplina de Libras é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Computação, e essa aprendizagem ainda tem a possibilidade de se estender com uma disciplina eletiva de Aprofundamento em Libras.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Computação, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e à CAPNE do *campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Introdução à Computação	72				Não
	Pensamento Computacional	36				Não
	Lógica Matemática	36				Não
	Tecnologias de Ensino a Distância	36				Não
	Inglês Técnico	36				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	Filosofia da Educação	36				Não
	Leitura e Produção Textual	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação I	50	50			Não
Carga horária Total do semestre		374	50			

2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Introdução a Arquitetura de Computadores	72				Não
	Algoritmos	72				Não
	Álgebra Linear	36				Não
	Sociologia da Educação	36				Não
	Psicologia da Educação	72				Não
	Metodologia Científica	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação II	50	50		40	Não

Carga horária Total do semestre	374	50		40	
---------------------------------	-----	----	--	----	--

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Sistemas Operacionais	36				Não
	Linguagem de Programação I	72				Sim
	Informática na Educação/Mídias	36				Não
	Engenharia de Software	72				Não
	Matemática	36				Não
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação III	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50			

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Linguagem de Programação II	72				Sim
	Robótica Educacional	72				Sim
	Estrutura de Dados	72				Sim
	Metodologia do Ensino de Computação I	36				Não
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação IV	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Interface Homem-Computador	36				Não
	Linguagem de Programação III	72				Sim
	Banco de Dados	72				Não
	Metodologia do Ensino de Computação II	72				Sim
	Processos Inclusivos: fundamentos e práticas	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação V	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	374	50		40		

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Infraestrutura de Hardware	72				Sim
	Programação Web	72				Sim
	Teorias do Currículo	36				Não
	Educação de Jovens e Adultos	36				Não
	Libras	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação VI	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado I	130		130		Sim

Carga horária Total do semestre	432	50	130		
---------------------------------	-----	----	-----	--	--

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Eletiva Específica I	36				Não
	Tecnologias para a acessibilidade e inclusão	36				Não
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	36				Não
	Redes de Computadores I	72				Não
	Jogos Eletrônicos	36				Não
	Educação Profissional	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação VII	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado II	130		130		Sim
	Carga horária Total do semestre	432	50	130	40	

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Ética Profissional	36				Não
	Teoria da Computação	36				Não
	Eletiva Específica II	36				Não
	Redes de Computadores II	36				Sim
	Saberes Docentes e Formação Continuada	36				Não
	Eletiva Pedagógica	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Computação VIII	50	50		40	Não
	Estágio Curricular Supervisionado III	140		140		Sim
	Carga horária Total do semestre	406	50	140	40	

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2340h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400h
Prática enquanto Componente Curricular	400h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 54h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3340h
Curricularização da Extensão	334h

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Computação do *Campus* Santo Augusto terá os seguintes pré-requisitos.

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Algoritmos	Pensamento Computacional
Linguagem Programação I	Algoritmos
Linguagem Programação II	Linguagem Programação I
Linguagem Programação III	Linguagem Programação II
Programação Web	Linguagem Programação II
Robótica Educacional	Algoritmos
Estrutura de Dados	Linguagem de Programação I
Infraestrutura de Hardware	Introdução à Arquitetura de Computadores
Redes de Computadores II	Redes de Computadores I
Estágio I	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio II	Estágio I
Estágio III	Estágio II
Metodologia do Ensino da Computação II	Metodologia do Ensino da Computação I

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Introdução à Computação 72 h	Introdução a Arquitetura de Computadores 72 h	Sistemas Operacionais 36 h	Linguagem de Programação II 72 h	Interface Homem-Computador 36 h	Infraestrutura de Hardware 72 h	Eletiva Específica I 36 h	Ética Profissional 36 h
Pensamento Computacional 36 h	Algoritmos 72 h	Linguagem de Programação I 72 h	Robótica Educacional 72 h	Linguagem de Programação III 72 h	Programação Web 72 h	Tecnologias para Acessibilidade e Inclusão 36 h	Teoria da Computação 36 h
Tecnologias de Ensino a Distância 36 h	Álgebra Linear 36 h	Informática na Educação/Mídias 36 h	Estrutura de Dados 72 h	Banco de Dados 72 h	Teorias do Currículo 36 h	Ciência, Tecnologia e Sociedade 36 h	Eletiva Específica II 36 h
Lógica Matemática 36 h	Sociologia da Educação 36 h	Engenharia de Software 72 h	Metodologia do Ensino da Computação I 36 h	Metodologia do Ensino da Computação II 72 h	Educação de Jovens e Adultos 36 h	Redes de Computadores I 72 h	Redes de Computadores II 36 h
Inglês Técnico 36 h	Psicologia da Educação 72 h	Matemática 36 h	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico 72 h	Processos inclusivos: fundamentos e práticas 72 h	Libras 36 h	Jogos Eletrônicos 36 h	Saberes Docentes e Formação Continuada 36 h
História da Educação Brasileira 36 h	Metodologia Científica 36 h	Políticas, Gestão e Organização da Educação 72 h				Educação Profissional 36 h	Eletiva Pedagógica 36 h
Filosofia da Educação 36 h							
Leitura e Produção Textual 36 h							
					Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado III
PEC I 50 h	PEC II 50 h	PEC III 50 h	PEC VI 50 h	PEC V 50 h	PEC VI 50 h	PEC VII 50 h	PEC VIII 50 h
Atividades Complementares							

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Computação tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Computação e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contraturno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Computação, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática de Ensino de Computação I a VIII, as quais irão articular o conhecimento de, no mínimo, duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestre), será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora (Prática de Ensino de Computação) a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto, no âmbito das(as) Prática de Ensino de Computação, será de responsabilidade de, pelo menos, um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos. Recomenda-se que este componente curricular seja compartilhado entre um docente do núcleo específico e um do núcleo pedagógico.

As disciplinas articuladoras de Prática de Ensino de Computação do currículo do curso de Licenciatura em Computação foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso. A PeCC contempla a curricularização da extensão em 80% da carga horária das disciplinas de Prática de Ensino de Computação II até a VIII, totalizando 280 horas.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Computação, com duração de 400 horas, a partir do 6º semestre do curso, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução *Ad Referendum* n. 15/2022, homologada pela Resolução Consup n. 47/2022, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Computação contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 334 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: será desenvolvida mediante parte da carga horária das disciplinas de Prática de Ensino de Computação II à VIII, que corresponde ao total de 280h, e parte das Atividades Complementares de Curso (ACCs), conforme quadro de Atividades Complementares de Curso específicas de extensão, equivalente a 54 horas.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Computação não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Computação, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

Será prevista uma carga horária específica de ACC para atividades de curricularização da extensão, na forma de Projeto de Extensão, com a oferta de palestras, oficinas, semanas acadêmicas, equivalente a 54 horas.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, devendo ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs):

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Participação em cursos extracurriculares na área de Educação ou Computação	80h

Participação em eventos acadêmicos como participante	80h
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (autor)	10 h/trabalho ou de acordo com certificado (sem limite)
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (coautor)	5 h/trabalho ou de acordo com certificado
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório	80h
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	40h
Curso de Línguas (Inglês, Espanhol, Italiano, Francês, Libras, etc.)	40h
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros.....	80h
Participação em projetos de Ensino	80h
Participação em projetos de pesquisa	80h
Publicação de Resumo como primeiro autor	10 h/trabalho
Publicação de artigo completo	20 h/trabalho
Capítulo de livro	20 h/trabalho
Participação em Colegiados	50 h
Participação em Núcleos/Comissões	50 h
Participações em organização estudantil	40 h
Participação em organização de eventos da área	80 h
Visitas técnicas	40 h
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 54 horas**	Carga horária máxima *
Participação em ações de extensão	Até 54h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 54h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 54h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	Até 54h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	Até 54h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 54h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular (apenas para cursos de licenciatura)	Até 54h
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	Até 54h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Computação contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do 7º semestre, sendo duas eletivas da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 02 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não repetindo, necessariamente, aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas Específicas	Avaliação e Seleção de Recursos Computacionais	36h
	Ciência de Dados aplicada à Educação	36h
	Comunicação e escrita científica	36h
	Cultura Maker	36h
	Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos	36h
	Design de Interfaces Educacionais	36h
	Inteligência Artificial aplicada à Educação	36h
	SQL avançado	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Experiência Escolar	36h
	Formação e Desenvolvimento Pessoal	36h
	Gestão Democrática da Educação	36h
	Aprofundamento em Libras	36h
	Mediação de Conflitos em Sala de Aula	36h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Disciplinas Optativas

A oferta de disciplina optativa consiste na oferta de vagas em disciplinas ofertadas por um curso de graduação para matrícula optativa de estudantes de outros cursos e/ou na criação de disciplinas para serem ofertadas aos estudantes, também com matrícula optativa. O objetivo da oferta de disciplinas optativas ou vagas para matrícula optativa em disciplinas já existentes é o de viabilizar a discussão de temáticas pertinentes à realidade na qual os estudantes estão inseridos, oportunizando espaços de diálogo, construção de conhecimentos e apropriação de tecnologias importantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural, assim como otimizar a ocupação de vagas em disciplinas obrigatórias do currículo.

O estudante que realizar disciplina de forma optativa poderá validá-la como disciplina eletiva (após análise do Colegiado do Curso), como atividade complementar de curso ou como atividade extra no histórico escolar, mediante o registro do nome da disciplina e carga horária.

No Curso de Licenciatura em Computação, tanto as disciplinas obrigatórias quanto eletivas serão ofertadas como optativas. A oferta de vagas em disciplinas já previstas no âmbito do curso para matrícula optativa de estudantes de outros cursos deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso e publicizada na forma de edital, em tempo hábil para a realização da matrícula pelos interessados antes do início do período letivo.

4.11. Avaliação

4.11.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC também não terão previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Computação aquele que cursou, com êxito, 80% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as disciplinas de PeCC.

4.11.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Computação serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.11.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Computação, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.12. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.14. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.15. Ementário

4.15.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Introdução à Computação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução ao Projeto Pedagógico do Curso. Evolução histórica da Computação, noções em Computação, informática e aplicações. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Noções de tratamento de arquivos. Sistemas de numeração e codificação de dados. Aplicativos e ferramentas utilizados no ensino.		
Bibliografia Básica		

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 152 p. ISBN 9788563687463

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. (Coleção PD. Estudo dirigido).

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Érica, [2013]. 406 p.

Bibliografia Complementar

ISAACSON, Walter. Os inovadores: uma biografia da revolução digital. 1a. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2014.

MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. xxii, 615 p.

NORTON, Peter. Introdução a informática. São Paulo: Pearson, 2009. 619 p.

MONTEIRO, Mario A.. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xii, 698 p.

Paul. Turing e o computador: em 90 minutos. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. ISBN 9788571105669

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2003. xii, 407 p.

Componente Curricular: Pensamento Computacional

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Elementos do Pensamento Computacional (decomposição/modularidade; algoritmo, reconhecimento de padrões e abstração). Estudos de pesquisas sobre o Pensamento Computacional na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Bibliografia Básica

PAIVA, Severino. Introdução a Programação e ao Pensamento Computacional. Ciência Moderna. 2021.

RAABE, André; ZORZO, Avelino F.; BLIKSTEIN, Paulo. Computação na Educação Básica: Fundamentos e Experiências. 1a. ed. São Paulo: Penso, 2020

SCHIMIGUEL, Juliano. Pensamento Computacional. Ciência Moderna. 2022

Bibliografia Complementar

BELL, Tim et al. Ensinando Ciência da Computação sem o uso do computador. Computer Science Unplugged ORG, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

MARJI, Majed. Aprendendo a programar com scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática. São Paulo: Novatec, 2014.

PASQUAL Júnior, Paulo Antonio. Pensamento computacional e tecnologias: reflexões sobre a educação no século XXI. Caxias do Sul, RS : Educs, 2020.

WING, Jeannette M. Computational Thinking. In: Communications of the ACM, v. 49, n. 3, mar. 2006. Disponível em: <<https://www.cs.cmu.edu/~15110-s13/Wing06-ct.pdf>>.

Componente Curricular: Tecnologias de Ensino a Distância

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Educação a Distância: Introdução, Fundamentos da EAD, Materiais Didáticos em EAD, Projeto Instrucional de Cursos on-line, Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Avaliações em EAD.

Bibliografia Básica

BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação à Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORRÊA, J. Educação à Distância – Orientações Metodológicas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância - O Estado da Arte. 1.ed. São Paulo: Editora Pearson Education, 2009.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, R. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
 MAIA, Carmem; MATTAR, João. Abc da EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007. xvi, 138 p.
 PALLOFF, R. M.; PRATT, K. O Aluno Virtual – Um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Editora Artmed. 2004.
 PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 210 p.
 SEIXAS, Carlos Alberto; Mendes, Isabel Amélia Costa. E-Learning e Educação a Distância: guia prático para implementação e uso de sistemas abertos. São Paulo: Atlas S.A.

Componente Curricular: Lógica Matemática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Lógica proposicional (operadores, tabelas-verdade, fórmulas bem formadas, regras de inferência). Implicação e equivalência. Quantificadores. Introdução ao cálculo de predicados. Relação com a Teoria dos Conjuntos.		
Bibliografia Básica		
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002. 203 p. MARTINS, Márcia da Silva. Lógica: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2012. 149 p. SOUZA, J.N. Lógica para a Ciência da Computação. São Paulo: Campus, 2002.		
Bibliografia Complementar		
ARAMAN, Eliane Maria de Oliveira; CAZETTA, Jenai Oliveira. Fundamentos de lógica e matemática discreta. São Paulo: Pearson, 2009. BISPO, Carlos; CASTANHEIRA, Luiz; FILHO, Oswaldo. Introdução à lógica matemática. 1 ed. Cengage Learning. 2011. GERSTING, J. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento de matemática discreta. Rio de Janeiro: LTC, 2008. IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar: conjuntos e funções. 8.ed. São Paulo: Atual, 2004. ROSEN, K. Matemática Discreta e suas Aplicações. Tradução da 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.		

Componente Curricular: Inglês Técnico		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita, com vistas à habilitação a uma leitura mais eficiente e independente de textos técnicos e variados em língua inglesa.		
Bibliografia Básica		
CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês com textos para informática. Barueri: Disal, 2001. 189 p. GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I. São Paulo: Ícone, 2008. 170 p. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Texto novo, 2004. 111 p.		
Bibliografia Complementar		
GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I. 3. ed. atual. São Paulo: Ícone, c2014. 170 p. HOUSE, Christine., STEVENS, John. Gramática prática de inglês: grammar no problem. São Paulo: Cornelsen, 2005. SAWAYA, Márcia Regina. Dicionário de informática & internet: inglês-português. 3. ed. São Paulo: Nobel, c1999. 543 p. SILVA, João Antenor de C.; GARRIDO, Maria Lina; BARRETTO, Tania Pedrosa. Inglês instrumental/ leitura e compreensão de textos. Salvador: EDUFBA, 2006. 105 P. THOMPSON, Marco Aurélio. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.		

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena.		

Bibliografia Básica		
<p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1980.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. 160 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 290 p.</p> <p>PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2011. 270p.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 163 p.</p> <p>SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (Org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 155 p. (Coleção educação contemporânea)</p> <p>XAVIER, Maria Elizabete et al. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.</p>		

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
<p>Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999. 701 p.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3.ed. Porto Alegre: Moderna, 2005.</p> <p>MARQUES, Tania B. I.; BECKER, Fernando (Org.). Ser professor é ser pesquisador. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.</p> <p>MEKSENAS, P. Pesquisa Social e Ação Pedagógica: Conceitos, Métodos e Práticas. São Paulo: Loyola, 2002.</p>		

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
<p>Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p.</p> <p>CEGALLA, D. Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46. Ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2005.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2001</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FERREIRA, A. B. de H. Mini aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. Curitiba: Positivo, 2004.</p> <p>INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Positivo, 2009.</p> <p>KASPARY, A. José. Português para profissionais: atuais e futuros. Porto Alegre: Prodil, 1995.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. Português Instrumental : de acordo com as normas da ABNT. 29ªed. São Paulo: Atlas SA. 2010</p>		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação I		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre

Ementa
Identidade Docente e Campo Profissional: diagnóstico e análise sócio-político-cultural do professor de Computação no contexto global. Estado da Arte sobre Informática na Educação e o Ensino de Computação (Teorias e Metodologias) nos espaços educativos formais e não formais. Praxiologias nos/dos processos educacionais.
Bibliografia Básica
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
MARQUES, Mario Osorio. A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra. 2.ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. 199 p. (Coleção Mario Osorio Marques)
Bibliografia Complementar
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
DELORS, Jacques (Org.). A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Imagens de Professor: significações do trabalho docente. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

Componente Curricular: Introdução a Arquitetura de Computadores		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Modelo, arquitetura e organização de um sistema de computação: unidades de entrada e saída, processamento, armazenamento e barramentos. Noções de sistemas digitais. Dados e instruções. Hierarquia de memórias.		
Bibliografia Básica		
HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 494 p.		
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xii, 698 p.		
STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 5. ed. São Paulo: Pearson, c2002. 786 p.		
Bibliografia Complementar		
MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		
NORTON, Peter. Introdução a informática. São Paulo: Pearson, 2009. 619 p.		
PARHAMI, Behrooz. Arquitetura de computadores: de microprocessadores a supercomputadores. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.		
SHITSUKA, Ricardo et al. Sistemas de Informação: um enfoque computacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2005. 328 p.		
TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xii, 449 p.		

Componente Curricular: Algoritmos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Resolução de problemas computacionais através de algoritmos. Noções de algoritmo, dado, variável, instrução e programa. Construções básicas: atribuição, leitura e escrita. Estruturas de controle: sequência, seleção e iteração. Tipos de dados. Tipos estruturados básicos: vetores, matrizes, registros e strings. Subprogramas: funções, procedimentos e recursão.		
Bibliografia Básica		
LOPES, Anita; GARCIA, Guto. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, c2002. xvi, 469 p.		
MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Estudo dirigido de Algoritmos. 15. ed. rev. São Paulo: Érica, 2010. 240 P. (Coleção PD. Série estudo dirigido).		
VILARIM, Gilvan de Oliveira. Algoritmos: programação para iniciantes. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2004.		
Bibliografia Complementar		

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, pascal, C/C++ e java. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 434 p.
CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, c2002. xvii, 916 p.
FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, c2005. xii, 218 p.
MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. Algoritmos e Programação: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2005.
ZIVIANI, Nivio. Projeto de Algoritmos: com implementações em pascal e c. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson Learning, c2004. 552 p.

Componente Curricular: Álgebra Linear		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Vetores e aritmética vetorial.		
Bibliografia Básica		
ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações. 8.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001. BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1980. 410 p. LANG, S. Álgebra linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.		
Bibliografia Complementar		
CALLIOLI, A.C.; DOMINGUES, H.H.; COSTA, R. Álgebra Linear e Aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual Editora, 1990. LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994. SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática Fundamental para Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education, 1990. 245 p. STRANG, Gilbert. Álgebra Linear e suas Aplicações. 1 ed. São Paulo: Editora Cengage. 2010.		

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 415 p. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Coimbra: Edições 70, 2009. SOCIOLOGIA para educadores: o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.		
Bibliografia Complementar		
BRYM, Robert J. et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, c2006. xxiv, 585 p. COSTA, Cristina. Sociologia: questões da atualidade. São Paulo: Moderna, 2010. 216 p. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, c1977. 308 p. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 373 p.		

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural, Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3. MOREIRA, Marco A.. Teorias de aprendizagem. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: EPU, c2011. 242 p. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.		

Bibliografia Complementar

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005
 COLL, César; MONEREO I FONT, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2 (Psicologia da educação escolar).
 POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Componente Curricular: Metodologia Científica

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplagio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. xii, 162 p.
 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 182 p.
 MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 154 p.

Bibliografia Complementar

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.
 RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 144 p.
 RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.
 YIN, Robert K.. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação II

Carga Horária total: 50 h **C.H. Extensão:** 40 h **Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Introdução à Extensão: conceitos, marcos legais, políticas institucionais, do planejamento à execução. Identidade Docente e Campo Profissional: diagnóstico e análise do contexto regional/local. A informática na Educação e/ou o ensino da Computação nas escolas: do Projeto Político Pedagógico à prática docente.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 93 p. (Coleção o mundo hoje, v. 24).
 LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 214 p.
 SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para Transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade ética e educação. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, c2005. 95 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo ; 79).
 MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 6.ed. Campinas S.P.: Papirus, 1997.
 PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
 RICHTER, C. J. DALCIN, E. OLIVEIRA, P. H. Estágio Curricular na Licenciatura em Computação: relatos de vivências em diferentes níveis e modalidades. Passo Fundo: Méritos, 2017, 198p.
 TENÓRIO, Robinson Moreira. Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto. 3. ed. São Paulo: Cortez, c2001. 115 p.

Componente Curricular: Sistemas Operacionais

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Serviços e funções de Sistemas Operacionais. Gerência de processos, memória e dispositivos. Sistemas de arquivos. Ferramentas, recursos, configuração, arquivos, segurança, usuários e outros. Análise comparativa de Sistemas Operacionais.

Bibliografia Básica

LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek; OLSEN, Diogo Roberto. Sistemas operacionais. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 160 p.
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2010. 515 p.
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, c2010. xvi, 653 p.

Bibliografia Complementar

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, c2004. 350 p.
DEITEL, H.M. Sistemas Operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSINI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. xii, 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS ; 11).
STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 5. ed. São Paulo: Pearson, c2002. 786 p.
TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. xi, 990 p. ISBN 9788577800575.

Componente Curricular: Linguagem de Programação I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução à relação de algoritmos e programas: conceitualização das formas de representação. Apresentação de uma linguagem de programação (linguagem C). Componentes básicos de um programa na linguagem C. Desenvolvimento e programação na linguagem C. Elementos básicos, variáveis e constantes. Operadores e expressões: operação de atribuição, operadores e expressões relacionais e lógicas. Entrada e saída de dados por teclado e vídeo. Comandos de controle: uso de estruturas de decisão em algoritmos, uso de estruturas de repetição. Tipos estruturados de dados: vetores unidimensionais e multidimensionais. Desenvolvimento de algoritmos. Modularização. Depuração de programas.		
Bibliografia Básica		
BACKES, André Ricardo. Linguagem C: completa e descomplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. PAES, Rodrigo de Barros. Introdução à programação a linguagem C. São Paulo: Novatec, 2016. SCHILDT, Herbert. C completo e total. 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Pearson, c1997. 827 p.		
Bibliografia Complementar		
DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M.. C: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. xxvii, 818 p. FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos: em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p. GOOKIN, Dan. Começando a programar em C para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. LEITE, Mário. Técnicas de programação: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. 405 p. MARTINS, Paulo Roberto; PAIANO, Valessa C. Linguagens e técnicas de programação. São Paulo: Pearson, 2009. iv, 185 p.		

Componente Curricular: Informática na Educação/Mídias		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Mídias na educação: oralidade, escrita, impressa, digital. Informática na educação. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação.		
Bibliografia Básica		
ARRUDA, Eucídio. Ciberprofessor – novas tecnologias, ensino e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2012. 112 p. RESNICK, M. Jardim de Infância para toda a vida: por uma aprendizagem criativa e mão na massa. Rio de Janeiro: Ed. Penso, 2020.		
Bibliografia Complementar		

BARBOSA, H. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação à Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 CAMBRAIA, A. C.; ZANON, L. Formação Docente: recriação da prática curricular no Esnino Superior. Curitiba: Appris, 2019. 215p.
 RICHTER, C. J. DALCIN, E. OLIVEIRA, P. H. Estágio Curricular na Licenciatura em Computação: relatos de vivências em diferentes níveis e modalidades. Passo Fundo: Méritos, 2017, 198p.
 SILVA, M. Sala de Aula Interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

Componente Curricular: Engenharia de Software		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução a Engenharia de Software. Processos de desenvolvimento de software. Engenharia de Requisitos. Metodologias de desenvolvimento de software. Análise e modelagem de sistemas. Testes, implantação e manutenção de sistemas. Qualidade de software.		
Bibliografia Básica		
PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de software: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pearson, c2004. xix, 537 p. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010. 720 p. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 552 p.		
Bibliografia Complementar		
BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário . 2. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2005. xviii, 474 p. DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2005. 461 p. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. xii, 282 p. (Livros didáticos informática UFRGS ; 4). KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006. 395 p. LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. xiv; 695 p.		

Componente Curricular: Matemática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Conjuntos e operações, conjuntos numéricos, intervalos. Sequências numéricas: progressão aritmética e progressão geométrica. Análise combinatória: arranjo, permutação e combinação.		
Bibliografia Básica		
HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: combinatória, probabilidade. 7. ed.,v.5. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos funções. 8. ed. v.1 São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências; matrizes; determinantes; sistemas. 7. ed. v.4. São Carlos: Atual, 2007.		
Bibliografia Complementar		
FLEMMING, Diva Marília. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006. GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. Curso de Análise Combinatória e probabilidade: aprendendo com a resolução de problemas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Érica, 2009. SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração , ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		

A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.

Bibliografia Básica

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
OLIVEIRA, Dalila A. Gestão Democrática da Educação. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura S.C. e AGUIAR, Marcia A. (org). Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.
GENRO, Maria Elly Herz; ZITKOSKI, Jaime José; Arenhaldt, RAFAEL (ORGs.). Universidade emergentes no Brasil: olhares e experiências Sul-Sul. Porto Alegre: Cirkula, 2021.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.
LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação III

Carga Horária total: 50 h **C.H. Extensão:** 40 h **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Identidade e Campo Profissional: políticas públicas. Análise de documentos oficiais que abordem assuntos relacionados a tecnologias educacionais no que tange à gestão da educação, ao ensino e aprendizagem, à formação dos profissionais da educação, à educação inclusiva, aos portais educacionais, à educação para a diversidade, campo, indígenas, jovens e adultos, educação infantil e educação integral.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p.

Bibliografia Complementar

COLL, César; MONEREO I FONT, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365 p.
FERREIRA, Naura S.C. e AGUIAR, Marcia A. (org). Gestão da Educação. São Paulo: Cortez, 2000.
MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor. São Paulo: Moderna, 2004.
MIRANDA, Terezinha G. ;GALVÃO FILHO, Teófilo A. O professor e a educação inclusive: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. (recurso online)
PALFREY, John G.; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011. vii, 352 p.
SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente Curricular: Linguagem de Programação II

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Introdução aos conceitos e técnicas de programação orientada a objetos. Modelo de objetos. Classes, atributos, métodos. Diagrama de Classes da UML. Desenvolvimento de sistemas com classes, encapsulamento, herança, polimorfismo, overriding e overloading, bibliotecas, reusabilidade. Implementação de softwares educacionais.

Bibliografia Básica

BARNES, David J; KÖLLING, Michael. Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando o BlueJ. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Java: como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar

BORATTI, Isaias Camilo. Programação orientada a objetos em Java. Florianópolis: Visual Books, c2007.
 CARDOSO, Caíque. Orientação a objetos na prática: aprendendo orientação a objetos com Java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2006.
 KEOGH, James Edward; GIANNINI, Mario. OOP desmitificado: programação orientada a objetos. Rio de Janeiro: Alta Books, c2005.
 MACHADO, Rodrigo Prestes. Desenvolvimento de software, v.3 programação de sistemas web orientada a objetos em Java. Porto Alegre Bookman 2016.[recurso online].
 PINHEIRO, Francisco A. C. Fundamentos de Computação e Orientação a Objetos Usando Java. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Componente Curricular: Robótica Educacional		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Histórico da robótica educacional. Fundamentos da robótica educacional. Introdução à eletrônica. Robótica como instrumento de apoio à aprendizagem. Exemplo de projeto.		
Bibliografia Básica		
JUNIOR, Annibal Hetem. Eletrônica digital. Rio de Janeiro: Gen LTC, 2010. MCROBERTS, Michael. Arduino básico. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 506 p. PLATT, Charles. Eletrônica Para Makers: Um Manual Prático Para o Novo Entusiasta de Eletrônica. 1 Ed. Novatec. 2016		
Bibliografia Complementar		
JAVED, Adeel. Criando projetos com arduino para a internet das coisas. São Paulo: Novatec, 2017. KARVINEN, Kimmo., KARVINEN, Tero. Primeiros passos com sensores. São Paulo: Novatec, 2014. KENSHIMA, Gedeane. Nas linhas do Arduino: Programação Wiring para não programadores. 1a ed. São Paulo: Novatec Editora, 2020. MONK, Simon. Programação com Arduino: começando com Sketches. Bookman Editora, 2017. ZELENOVSKY, Ricardo, MENDONÇA, Alexandre. Arduino: Guia avançado para projetos. Interciência Ed. 2019		

Componente Curricular: Estrutura de Dados		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Representação dos dados, tipos abstratos de dados. Alocação estática e alocação dinâmica de memória. . Construção de algoritmos utilizando estruturas de dados. Listas. Filas. Pilhas. Árvores e grafos. Métodos de Classificação e de Pesquisa.		
Bibliografia Básica		
CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. Introdução a estrutura de dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xi, 294 p. (Editora Campus/SBC). FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos: em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p. FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, c2005. xii, 218 p.		
Bibliografia Complementar		
CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, c2002. xvii, 916 p. GUIMARÃES, Angelo de Moura; GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 216 p. JOYANES AGUILAR, Luis. Fundamentos de programação: algoritmos, estrutura de dados e objetos. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2008. xxix, 690 p. PREISS, Bruno R. Estruturas de dados e algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com Java. Rio de Janeiro: Elsevier, c2001. xvi, 566 p. SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagens de programação. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ix, 792 p.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Computação I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		

Metodologias e diferentes concepções curriculares. Conceitos e reflexões sobre a Ciência da Computação como conhecimento fundamental. Metodologias do Ensino da Computação: ludicidade, interdisciplinaridade e contextualização. Projetos de aprendizagem. Projetos interdisciplinares. Conceituar aula magistral, em grupo e para constituição da autonomia. Três momentos pedagógicos. Temas geradores. Taxonomia de Bloom. Situações de estudo.

Bibliografia Básica

CAMBRAIA, A. C.; KESKE, C. NONENMACHER. S. E. B. (Org.) Comunidade Aprendiz na Formação de Professores 1.ed. Curitiba: CRV, 2019.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Traduzido por: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

BARATO, Jarbas Novelino. Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional. São Paulo: SENAC, 2002.
CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 3. ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009. 293 p.

MACHADO, Nílson José. Conhecimento e valor. São Paulo: Moderna, 2004.

TENÓRIO, Robinson Moreira. Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto. 3. ed. São Paulo: Cortez, c2001. 115 p.

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

LEITE. L. (cord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Editora Cortez, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V.M. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1993.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática: embates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 154 p.

HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Trabalho, 1992.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2003. 155p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Repensando a didática. 29. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação IV

Carga Horária total: 50 h

C.H. Extensão: 40 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Problemas na implantação de sistemas informatizados para a educação. Seleção e proposição de recursos educacionais abertos.

Bibliografia Básica

ASSMANN, Hugo (Org.) Redes Digitais e Metamorfose do Aprender. 1.ed. Rio de Janeiro :Vozes, 2005.

CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p.

MORAES, M. Cândido. O paradigma educacional emergente. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

BARATO, Jarbas Novelino. Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional. São Paulo: SENAC, 2002.
 CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
 GRINSPUN, Mirian P. S. Z. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.
 IYOSHI, Toru; VIJAY KUMAR, M.S. Educação Aberta: o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. ABED. Creative Commons. 2014.
 TENÓRIO, Robinson Moreira. Computadores de papel: máquinas abstratas para um ensino concreto. 3. ed. São Paulo: Cortez, c2001. 115 p.

Componente Curricular: Interface Homem-Computador

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Fundamentos de IHC. Padrões de interface. Metodologias e ferramentas de avaliação de interfaces. Usabilidade e acessibilidade de sistemas. Técnicas para implementação de interfaces. Projeto de interface de software educacional.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno Santana da. Interação humano-computador. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. 384 p. (Série Sociedade Brasileira de Computação).
 FERREIRA, Simone Bacellar Leal; NUNES, Ricardo Rodrigues. e-Usabilidade. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 179 p.
 PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Artmed, 2005. xvi, 548 p.

Bibliografia Complementar

DIAS, Cláudia. Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006. 296 p.
 NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na Web. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. xxiv, 406 p.
 STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George Walter. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, c2011. xxvii, 590 p.

Componente Curricular: Linguagem de Programação III

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Conceitos Avançados de Programação Orientada a Objetos. Interface Gráfica, Manipulação de Exceções. Manipulação de Eventos. Componentes. Persistência. Conexão com banco de dados.

Bibliografia Básica

BARNES, David J; KÖLLING, Michael. Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática usando o BlueJ. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
 DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Java: como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
 SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar

BORATTI, Isaias Camilo. Programação orientada a objetos em Java. Florianópolis: Visual Books, c2007.
 CARDOSO, Caíque. Orientação a objetos na prática: aprendendo orientação a objetos com Java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2006.
 KEOGH, James Edward; GIANNINI, Mario. OOP desmitificado: programação orientada a objetos. Rio de Janeiro: Alta Books, c2005.
 MACHADO, Rodrigo Prestes. Desenvolvimento de software, v.3 programação de sistemas web orientada a objetos em Java. Porto Alegre Bookman 2016.[recurso online].
 PINHEIRO, Francisco A. C. Fundamentos de Computação e Orientação a Objetos Usando Java. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Componente Curricular: Banco de Dados

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Introdução aos Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD), características, usos e vantagens. Tipos/evolução de SGBDs; Modelagem Conceitual: Modelo Entidade-Relacionamento, técnicas de modelagem. Modelo Relacional: Conceitos, Normalização, Álgebra Relacional. Introdução ao SQL através de um SGBD.

Bibliografia Básica

DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados (tradução da 8a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de Bancos de Dados - Fundamentos e Aplicações, 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
HEUSER, C. A. Modelagem de Banco de Dados. 4a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar

BATINI, C.; CERI, S.; NAVATHE, S.B. Conceptual Database Design - An Entity- Relationship Approach. The Benjamim/Cummings Publishing Company, Inc., 1992.
CHEN, P. Gerenciando Banco de Dados - A Abordagem Entidade Relacionamento para Projeto Lógico. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 1990.
COUGO, P. Modelagem conceitual e projeto de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
KORTH, H.F.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
MACHADO, F.N.R.; ABREU, M. Projeto de Banco de Dados: uma Visão Prática. São Paulo: Érica, 1995.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Computação II

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Metodologias ativas e Tecnologias de Informação e Comunicação. Conceitos e reflexões sobre o uso de tecnologias como ferramenta pedagógica. Aprendizagem criativa e Computação: Computação Desplugada, programação em blocos, robótica educacional. Planejamento de sequências didáticas e projetos interdisciplinares. Análise e organização de ambientes de aprendizagem virtuais. Dificuldades no desenvolvimento de ações na Educação em Computação.

Bibliografia Básica

BACICH, Lilian; MORA, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. 1a. ed. São Paulo: Penso, 2018.
CAMBRAIA, A. C. ; ZANON. L. B. Formação Docente: recriação da prática curricular. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2019.
FREZATTI, F.; MARTINS, D. B. MUCCI, D. M. LOPES, P. A. Aprendizagem baseada em problemas. São Paulo: Atlas, 2018, e-book.

Bibliografia Complementar

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.
MACHADO, Nílson José. Conhecimento e valor. São Paulo: Moderna, 2004.
MORAES, M. Cândido. O paradigma educacional emergente. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.
ROSMANN, M. A. BENVENUTI, L. M. P. FACENDA, L. C. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: constituição identitária e leituras de Paulo Freire: Passo Fundo: Méritos, 2014.
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Componente Curricular: Processos Inclusivos: fundamentos e prática

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva\Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Bibliografia Básica

BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção; MACHADO, Fernanda de Camargo (Org.). Caminhos possíveis à inclusão II: educação especial : novos prismas. Curitiba: Appris, 2018. 298 p.
DORZIAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 94 p. (Educação inclusiva).
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p. (Coleção Educação inclusiva).

Bibliografia Complementar

BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediacao, 2010. 128 p.
 MACHADO, Fernanda de Camargo. Inclusão escolar e sensibilização: o risco de conviver e o risco de não conviver. Santa Maria, RS: Editora e Gráfica Caxias, 2016. 197 p.
 PACHECO, José (Et al). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p. (Biblioteca Artmed Educação Inclusiva).
 SANTOS, Belmira Rodrigues Almeida. Comunidade Escolar e Inclusão. Lisboa: Instituto Piaget, 1900. 352 p.
 SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação V		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Implementação e implantação de recursos educacionais para o ensino de computação e/ou informática na educação em contextos formais e não-formais		
Bibliografia Básica		
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994. DIAS, A. Tecnologias na educação e formação de professores, Brasília: Plano Editora, 2003.		
Bibliografia Complementar		
BELL, Tim et al. Ensinando Ciência da Computação sem o uso do computador. Computer Science Unplugged ORG, 2011 IIYOSHI, Toru; VIJAY KUMAR, M.S. Educação Aberta: o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. ABED. Creative Commons. 2014. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção trans). TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach, et. Al (Org). Objetos de Aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre : Evangraf, 2014. Disponível em:< https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102993 > ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998		

Componente Curricular: Infraestrutura de Hardware		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Montagem, configuração e instalação de computadores. Instalação de periféricos. Diagnóstico de falhas em computadores.		
Bibliografia Básica		
MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 1086 p. PAIXÃO, Renato Rodrigues. Manutenção de computadores: guia prático. São Paulo: Érica, 2018. 208 p. TORRES, Gabriel. Montagem de micros: para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Terra, c2015. 407 p.		
Bibliografia Complementar		
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xii, 698 p. SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Editora do livro técnico. 2010. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 5. ed. São Paulo: Pearson, c2002. 786 p. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xii, 449 p. VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4. ed. Rio de Janeiro: L. Vasconcelos Computação, 2014. 716 p. (Série Profissional).		

Componente Curricular: Programação Web		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de materiais educacionais utilizando HTML e CSS. Criação de páginas Web utilizando linguagem de programação dinâmica. Conexão com Banco de Dados. Framework de desenvolvimento web.		

Bibliografia Básica
TERUEL, Evandro Carlos. HTML 5 guia prático. 2. São Paulo Erica 2014. [recurso online]. TERUEL, Evandro Carlos. Web total: desenvolva sites com tecnologias de uso livre prático e avançado. São Paulo: Érica, 2009 WELLING, Luke, Thompson, Laura; THOMSON, Laura. PHP e MySQL: desenvolvimento web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
Bibliografia Complementar
DUCKETT, Jon. HTML & CSS: Projete e Construa Websites. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. DUCKETT, Jon. JavaScript & jQuery: desenvolvimento de interfaces web interativas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. MILETTO, Evandro Manara. Desenvolvimento de software II: introdução ao desenvolvimento web com html, css, javascript e php. Porto Alegre Bookman 2014. [recurso online]. NIEDERAUER, Juliano. PHP para quem conhece PHP: recursos avançados para a criação de websites dinâmicos. 5. ed. São Paulo: Novatec, 2017. TERUEL, Evandro Carlos. HTML 5: guia prático. 2. ed. rev, atual. e ampl. São Paulo: Érica, c2013.

Componente Curricular: Teorias do Currículo		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.		
Bibliografia Básica		
ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I.. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p. HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (Org.). Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016. 224 p. (Educação em ciências).		
Bibliografia Complementar		
FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. LOPES, Alice. Política de integração curricular. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. LOPES, Alice.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; MACEDO, Elizabeth Fernandes de (Org.). Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Porto Alegre: Porto,2002. 160 p. (Coleção currículo, políticas e práticas ; 10). SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 204 p.		

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Políticas atuais de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.		
Bibliografia Básica		
ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 374 p. FREIRE, Paulo. Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. MORAES, Marileia Gollo de; SCHWENGBER, Maria Simone. Heranças educativas do analfabetismo de mulheres. Curitiba: Appris, 2020.		
Bibliografia Complementar		

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. 122 p. (Coleção primeiros passos ; 318).
 CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 16 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
 CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005
 FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). A pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 308 p.
 RIGO, Kelen; ZORZI, Fernanda (Org.). PROEJA FIC: tecendo novos caminhos para a educação de jovens e adultos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 2013. 353 p.

Componente Curricular: Libras

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.

Bibliografia Básica

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016. 268 p.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. xi, 126 p. (Biblioteca Artmed. Alfabetização).

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. (Biblioteca Artmed. Linguística).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais de libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2013. 242 p.

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, c2004. 241 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.1

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.2

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino; 14).

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação VI

Carga Horária total: 50 h

C.H. Extensão: 40 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

(Re)criação de recursos educacionais abertos para o ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão digital.

Bibliografia Básica

CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994.

DIAS, A. Tecnologias na educação e formação de professores, Brasília: Plano Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

DALL'ASTA, Rosana Janete. A transposição didática no software educacional. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 159 (série@educação).

IYOSHI, Toru; VIJAY KUMAR, M.S. Educação Aberta: o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. ABED. Creative Commons. 2014.

LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção trans).

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, et. Al (Org). Objetos de Aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre : Evangraf, 2014. Disponível em:< <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102993>>

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I

Carga Horária total: 130 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho. Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Inclusão Digital. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e ensino médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com um projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.		
Bibliografia Básica		
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010. FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001. LEITE, Sílvia Lígia (coord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.		

Componente Curricular: Tecnologias para a acessibilidade e inclusão		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Tecnologia de Informação e Comunicação para a Educação Especial. Estado da arte em Informática na Educação Especial. Tecnologias Assistivas e a utilização de softwares aplicativos de uso específico na área da Educação.		
Bibliografia Básica		
BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção; MACHADO, Fernanda de Camargo (Org.). Caminhos possíveis à inclusão II: educação especial : novos prismas. Curitiba: Appris, 2018. 298 p. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013. 153 p. (Coleção educação contemporânea). MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231 p. (Coleção Educação inclusiva).		
Bibliografia Complementar		
BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2009. 188 p. BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 128 p. PACHECO, José (Et al). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p. (Biblioteca Artmed Educação Inclusiva). SANTOS, Belmira Rodrigues Almeida. Comunidade Escolar e Inclusão. Lisboa: Instituto Piaget, 2007. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p.		

Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Compreender os conceitos de Ciência, Tecnologia e Sociedade. As possíveis inter relações entre os conceitos. Diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico e senso comum. Modernidade e revoluções científicas. Tecnocracia e CTS. A Ciência, tecnologia, cultura e trabalho na constituição humana. Relações da Informática com a Sociedade, considerando: economia, trabalho, política, cultura, gestão ambiental e a educação ambiental. Mundo do trabalho da Computação. Informática, ética e direitos autorais.		
Bibliografia Básica		

<p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. v.1 (A era da informação: economia, sociedade e cultura ; 1).</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. v.2 (A era da informação: economia, sociedade e cultura).</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v.1</p>
Bibliografia Complementar
<p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MENEZES MARTINS, F.; MACHADO, J. da Silva. Para navegar no século XXI. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.</p> <p>Pais, Luis Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. 1ªed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2010.</p> <p>PHILIPPI, Arlindo Jr. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo. Editora Manole, 2004.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v.2</p> <p>RUBEN, Guilherme, Wainer Jacques, Dwyer Tom, (org.). Informática Organizações e Sociedade no Brasil. 2ªed. São Paulo. Editora Cortez, 2008</p>

Componente Curricular: Redes de Computadores I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Fundamentos de comunicação de dados. Transmissão analógica e digital. Sistemas de comunicação. Conceito e classificação das redes de computadores. Software de rede: Modelo de Referência e Protocolo TCP/IP. Endereçamento e roteamento IP. Cabeamento estruturado. Tecnologias wireless.		
Bibliografia Básica		
<p>MENDES, Douglas Rocha. Redes de computadores: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2007. 384 p.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, c2003. 945 p.</p> <p>TORRES, Gabriel. Redes de computadores. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Novaterra, 2014. xxviii, 1005 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FOROUZAN, Behrouz A. Protocolo TCP/IP. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>MARIN, Paulo Sérgio. Cabeamento estruturado. 2. ed. São Paulo: Érica, 2020. 136 p. (Eixos).</p> <p>MARIN, Paulo. Cabeamento estruturado: desvendando cada passo: do projeto à instalação. São Paulo: Érica, 2009. 336 p.</p> <p>MENDES, Douglas Rocha. Redes de computadores: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2007. 384 p.</p> <p>MORIMOTO, Carlos E. Redes, guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 554 p.</p> <p>OLIFER, Natalia. Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 576 p.</p> <p>OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos. Redes de computadores. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.</p>		

Componente Curricular: Jogos Eletrônicos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Histórico, conceitos e aplicações de jogos eletrônicos. Tipos de jogos. Tipos de jogador. Design e documentação de jogos. Mecânicas, dinâmicas e elementos de jogo. Motores de jogo. Projeto de jogo educacional.		
Bibliografia Básica		
<p>ALVES, William Pereira. Unity: design e desenvolvimento de jogos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.</p> <p>CHANDLER, Heather Maxwell. Manual de produção de jogos digitais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>ROGERS, Scott. Level up: um guia para o design de grandes jogos. São Paulo: Blucher, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MCGONIAL, Jane. A realidade em jogo. Rio de Janeiro: Best Seller LTDA, 2012.</p> <p>RODRIGUES, Anna Carolina., FERNANDES, Nathan., BIANCHIN, Victor. Almanaque de games. São Paulo: Panda Books, 2016.</p> <p>SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos : regras. São Paulo: Blücher, 2012</p> <p>SCHREIER, Jason. Sangue, suor e pixels. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.</p> <p>WILLIAMS, Richard. Manual de animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: Senac, 2016.</p>		

Componente Curricular: Educação Profissional		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre

Ementa
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O trabalho como princípio educativo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Políticas atuais de educação profissional.
Bibliografia Básica
ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 374 p. BATISTA, Eraldo Leme; MÜLLER, Meire Terezinha (Org.). A educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013. 286 p. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). A experiência do trabalho e a educação básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: legislação básica - rede federal. 7. ed. Brasília: MEC, 2008. 469 HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina. Currículo integrado, educação e trabalho saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. MOLL, J. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. RIGO, Kelen; ZORZI, Fernanda (Org.). PROEJA FIC: tecendo novos caminhos para a educação de jovens e adultos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 2013. 353 p. SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. ix, 256 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação).

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação VII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
O papel das tecnologias nos processos educativos. Contribuições do ensino da Computação nos projetos educacionais. (Re)criação de recursos educacionais abertos para o ensino e aprendizagem na perspectiva da computação.		
Bibliografia Básica		
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2012.		
Bibliografia Complementar		
CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005. IYOSHI, Toru; VIJAY KUMAR, M.S. Educação Aberta: o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. ABED. Creative Commons. 2014. GALIAZZI, Maria do Carmo; COLARES, Ioni Gonçalves. Comunidades aprendentes de professores: o PIBID na FURG. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2013. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 130 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho. Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Informática na Educação e interdisciplinaridade. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.		
Bibliografia Básica		

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
Bibliografia Complementar
BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010. FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001. LEITE, Sílvia Lúcia (coord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Ética Profissional		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Ética, introdução e conceitos. Ética aplicada à atividade profissional. Princípios éticos aplicados à Computação. Princípios éticos aplicados à Educação. Introdução a LGPD. Ética no tratamento de dados digitais. Crimes virtuais.		
Bibliografia Básica		
HERMANN, Nadja. Ética & educação: outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 175 p. (Coleção temas & educação) MASIERO, Paulo Cesar. Ética em computação. São Paulo: Edusp, 2000. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. 864 p.		
Bibliografia Complementar		
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LEI Geral de Proteção de Dados (LGPD) guia de implantação. São Paulo Blucher 2020. MAGRANI, Eduardo. Entre Dados e Robôs: Ética e privacidade na era da hiperconectividade. Arquipélago Editorial. 304 p. SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2012. 142 p. SINGER, Peter. Ética prática. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 480 p.		

Componente Curricular: Teoria da Computação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Introdução à Teoria da Computação. Modelos Computacionais Universais. Computabilidade. Linguagens formais. Autômatos. Funções recursivas. Introdução à complexidade.		
Bibliografia Básica		
DIVERIO, Tiarajú Asmuz; MENEZES, Paulo Blauth. Teoria da computação: máquinas universais e computabilidade. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 288 p. (Livros didáticos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática) 5). JARGAS, Aurelio. Expressões Regulares - Guia de Consulta Rápida. Ed: Novatec. 2001. (e-book) LEWIS, Harry R, PAPANIMITRIOU, Christos H. Elementos de Teoria da Computação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 344 p.		
Bibliografia Complementar		
FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. 2. ed. atual. São Paulo: Cengage Learning, c2010. xvi, 250 p. HOPCROFT, John E.; ULLMAN, Jeffrey D.; MOTWANI, Rajeev. Introdução à Teoria Autômatos, linguagens e Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 560 p. MENEZES, Paulo Blauth. Linguagens formais e autômatos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 215 p. SIPSER, Michael. Introdução à Teoria da Computação. São Paulo: Cengage Learning. 2005. 488 p. TOSCANI, Laira Vieira; VELOSO, Paulo A. S. Complexidade de Algoritmos. 13 v. 3. ed. Porto Alegre: Bookman. 2012. 280 p.		

Componente Curricular: Redes de Computadores II
--

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Servidores de rede. Implementação e configuração de serviços. Projeto físico e lógico.		
Bibliografia Básica		
HOLME, Dan. Administração e manutenção do ambiente Microsoft Windows Server 2003. Porto Alegre: Bookman, 2006. 688 p.		
MORIMOTO, Carlos E. Redes, guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2009. 554 p.		
MORIMOTO, Carlos E. Servidores linux: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2008. 735 p.		
Bibliografia Complementar		
MARIN, Paulo Sérgio. Cabeamento Estruturado. 2. ed. São Paulo: Érica, 2020.		
MENDES, Douglas Rocha. Redes de computadores: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2007. 384 p.		
SÊMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 156 p.		
TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, c2003. 945 p.		
TORRES, Gabriel. Redes de computadores. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Novaterra, 2014. xxviii, 1005 p.		

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetórias formativas. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.		
Bibliografia Básica		
MARQUES, Tania B. I.; BECKER, Fernando (Org.). Ser professor é ser pesquisador. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 136 p.		
ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim (Org.). Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: constituição identitária e leituras de Paulo Freire. Passo Fundo: Méritos, c2014. 284 p.		
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 325 p.		
Bibliografia Complementar		
ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.		
CAMBRAIA, Adão Caron; KESKE, Cátia; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana (Org.). Comunidade aprendente na formação de professores. Curitiba: CRV, 2019. v.1 (Formação professores e tecnologias ; 1).		
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p.		
SACRISTÁN, Gimeno; GOMES, Perez. Compreender e Transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Computação VIII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Interação no campo Profissional e Sistematização das Práticas Pedagógicas. (Re)criação de recursos educacionais abertos. Análise crítica das praxiologias docentes no ensino da computação e/ou da informática na educação.		
Bibliografia Básica		
CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Passo Fundo: Méritos, c2015. 199 p.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.		
Bibliografia Complementar		

IYOSHI, Toru; VIJAY KUMAR, M.S. Educação Aberta: o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. ABED. Creative Commons. 2014.
 MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 5. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.
 MARQUES, Tania B. I. ; BECKER, Fernando (Org.). Ser professor é ser pesquisador. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
 SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
 SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2012.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 140 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho. Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a criação de espaços para o desenvolvimento do conhecimento da Ciência da Computação. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.		
Bibliografia Básica		
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010. FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001. LEITE, Sílvia Lúcia (coord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.		

4.15.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Avaliação e Seleção de Recursos Computacionais	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Definição de sistemas computacionais em nível de hardware, software e rede. Critérios e instrumentos para avaliação e seleção de recursos computacionais. Elaboração de projeto de infraestrutura de hardware, software e rede em escolas. Especificação de recursos para implantação de sistemas computacionais em instituições de ensino.	
Bibliografia Básica	
MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 1086 p. PAIXÃO, Renato Rodrigues. Manutenção de computadores: guia prático. São Paulo: Érica, 2018. 208 p. TORRES, Gabriel. Montagem de micros: para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Terra, c2015. 407 p.	
Bibliografia Complementar	
JUNIOR, Annibal Hetem. Eletrônica digital. Rio de Janeiro: Gen LTC, 2010. MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xii, 698 p. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 5. ed. São Paulo: Pearson, c2002. 786 p. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xii, 449 p. VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4. ed. Rio de Janeiro: L. Vasconcelos Computação, 2014. 716 p. (Série Profissional).	

Componente Curricular: Ciência de Dados aplicada à Educação	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Conceitos básicos de ciência de dados. Técnicas para coleta, integração, visualização, pré-processamento, análise de dados, e comunicação de resultados. Fundamentos de Big Data. Segurança no tratamento de dados. Aplicação de ciência de dados na educação.	
Bibliografia Básica	
ANALYTICS para big data. Porto Alegre SAGAH 2022 1 recurso online ANÁLISE instrumental uma abordagem prática. Rio de Janeiro LTC 2021 1 recurso online FILATRO, Andrea. Data science na educação presencial, a distância e corporativa. 1. São Paulo Saraiva Uni 2020 1 recurso online	
Bibliografia Complementar	
AMARAL, Fernando. Introdução à Ciência de Dados: Mineração de Dados e Big Data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 320p. DA SILVA, Leandro; PERES, Sarajane; BOSCARIOLI, Clodis. Introdução à Mineração de Dados com Aplicações em R. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 277p. DE CASTRO, Leandro; FERRARI, Daniel. Introdução à Mineração de Dados: Conceitos Básicos, Algoritmos e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016. 351p. FILATRO, Andrea. Data Science na educação: presencial, a distância e corporativa.; revisão técnica: Diógenes Justo. Paulo: Saraiva Educação, 2021. 224 p. NUGENT, A. et al. Big Data para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. 328 p.	

Componente Curricular: Comunicação e escrita científica	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Etapas da escrita científica. Divulgação de trabalhos acadêmicos. Processo de publicação.	
Bibliografia Básica	
AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem rodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. 120 p. CASTRO, Adriane Belluci Belório de. Os degraus da produção textual. Bauru: Edusc, 2003. 112 p. (Coleção plural). GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009. 343 p. (Estratégias de ensino ; 12).	
Bibliografia Complementar	
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. xii, 162 p. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. LAKATOS, E. M. & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. OKOLI, Chitu et al. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. EAD em Foco, v. 9, n. 1, 2019. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 p.	

Componente Curricular: Cultura Maker	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Introdução à cultura maker. Os 4 pilares da cultura maker. Reflexos da cultura maker na educação. Projetos para fazer na escola.	
Bibliografia Básica	
CERUTTI et al. Metodologias criativas e Maker. Ed. Dialética. 2022 GAROFALO, Débora. Robótica com Sucata. Moderna. 2021. PLATT, Charles. Eletrônica Para Makers: Um Manual Prático Para o Novo Entusiasta de Eletrônica. 1 Ed. Novatec. 2016	
Bibliografia Complementar	

BACICH, Lilian; MORA, José. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. 1a. ed. São Paulo: Penso, 2018.
CHRIS, Anderson. Makers - A Nova Revolução Industrial. Actual Editora. 2013.
JUNIOR, Annibal Hetem. Eletrônica digital. Rio de Janeiro: Gen LTC, 2010.
KENSHIMA, Gedeane. Nas linhas do Arduino: Programação Wiring para não programadores. 1a ed. São Paulo: Novatec Editora, 2020
MARJI, Majed. Aprendendo a programar com scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática. São Paulo: Novatec, 2014.

Componente Curricular: Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos

Carga Horária total: 36 h

Período Letivo:

Ementa

Metodologias de desenvolvimento de jogos eletrônicos. Criação e seleção de elementos multimídia para jogos eletrônicos. Desenvolvimento de jogos eletrônicos.

Bibliografia Básica

ALVES, William Pereira. Unity: design e desenvolvimento de jogos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
CHANDLER, Heather Maxwell. Manual de produção de jogos digitais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
ROGERS, Scott. Level up: um guia para o design de grandes jogos. São Paulo: Blucher, 2013.

Bibliografia Complementar

MCGONIAL, Jane. A realidade em jogo. Rio de Janeiro: Best Seller LTDA, 2012.
RODRIGUES, Anna Carolina., FERNANDES, Nathan., BIANCHIN, Victor. Almanaque de games. São Paulo: Panda Books, 2016.
SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos : regras. São Paulo: Blücher, 2012
SCHREIER, Jason. Sangue, suor e pixels. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
WILLIAMS, Richard. Manual de animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: Senac, 2016.

Componente Curricular: Design de Interfaces Educacionais

Carga Horária total: 36 h

Período Letivo:

Ementa

Requisitos de design em interfaces educacionais. Fatores técnicos, gráficos e pedagógicos em interfaces educacionais. Desenho universal. Processos de design centrados no usuário. Sistemas persuasivos. Interfaces tangíveis.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno Santana da. Interação humano-computador. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. 384 p. (Série Sociedade Brasileira de Computação).
DALL'ASTA, Rosana Janete. A transposição didática no software educacional. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 159 (série@educação).
PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Artmed, 2005. xvi, 548 p.

Bibliografia Complementar

DIAS, Cláudia. Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.
FERREIRA, Simone Bacellar Leal; NUNES, Ricardo Rodrigues. e-Usabilidade. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 179 p.
LOWDERMILK, Travis. Design Centrado no Usuário. 1a. ed. São Paulo: NovaTec, 2013.
NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na Web. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. xxiv, 406 p.
TEIXEIRA, Fabricio. Introdução e boas práticas em UX Design. São Paulo: Casa do Código, 2022.

Componente Curricular: Inteligência Artificial aplicada à Educação

Carga Horária total: 36 h

Período Letivo:

Ementa

Conceito de inteligência. Importância do estudo da IA para a educação. Histórico da IA na educação. O Problema Mente-Cérebro. Paradigmas de IA e a relação com as teorias cognitivas. Interfaces humano-computador. Principais sistemas de IA para uso na educação. Técnicas de IA como facilitadoras no processo de inclusão escolar. Uso de simuladores e jogos em ambientes educacionais. Perspectivas para a IA na educação e na formação docente.

Bibliografia Básica

COPPIN, Ben. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: LTC, c2010. 636 p.
RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, c2013. xxi, 988 p.
SEABRA, Ingrid. A Inteligência Artificial e o Futuro da Educação. 2021. Nonsuch Media Pte. Ltd.

Bibliografia Complementar

FAVA, Rui. Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil. Penso. 2018.
LEE, Kai-Fu. Inteligência Artificial. Globo Livros. 2019. 292 p.
SILVA FILHO, João Inácio da; ABE, Jair Minoro; TORRES, Germano Lambert. Inteligência artificial com as redes de análises paraconsistentes: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, c2008. ix, 313 p.
TAULI, Tom. Introdução a Inteligência Artificial. NOVATEC. 2020
TSE et. Al. A Era Da Inteligência Artificial: O Impacto Nos Negócios, Na Educação, No Lar E Na Sociedade. UBOCK Ed. 2021

Componente Curricular: SQL avançado

Carga Horária total: 36 h

Período Letivo:

Ementa

Programação em SQL: IF/Else Statements; Expressão CASE; Funções; Funções de Data e Hora; Triggers e Stored Procedure;

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de Bancos de Dados: modelagem, projeto e Linguagem SQL. Campinas: UNICAMP. 2003
CARDOSO, Virgínia; CARDOSO, Giselle. Linguagem SQL: fundamentos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2013. 195 p.
WELLING, Luke; THOMSON, Laura. Tutorial MySQL: uma introdução objetiva aos fundamentos do banco de dados. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2004.

Bibliografia Complementar

CHEN, P. Gerenciando Banco de Dados - A Abordagem Entidade Relacionamento para Projeto Lógico. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 1990.
COUGO, P. Modelagem conceitual e projeto de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de Bancos de Dados - Fundamentos e Aplicações, 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
KORTH, H.F.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
TANSLEY, David. Como criar web pages rápidas e eficientes usados php e mysql. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

Componente Curricular: Experiência Escolar

Carga Horária total: 36 h

Período Letivo:

Ementa

Especificidade da educação escolar em sociedades republicanas e democráticas. Vínculos da educação com a ordem política, da igualdade de oportunidades em face da pluralidade de indivíduos, dos direitos das minorias, dentre outros. Gênese da escola, tempo/espaço, princípios, sujeitos. Teoria e prática educacional, com base nos princípios da república e da democracia.

Bibliografia Básica

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa. Londrina, PR: Planta, 2003. 324 p.
GALLO, Sílvio; MORIN, Edgar; FERRAÇO, Carlos Eduardo. O Sentido da Escola. 5. ed. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008. 124 p.
MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Bibliografia Complementar

CLAUDIO ALMIR DALBOSCO, Gerson Luiz Trombetta, Solange Maria Longhi. Sobre Filosofia e Educação: subjetividade - intersubjetividade na fundação da praxis pedagógica. Passo Fundo: universitária, 2004. 375 p.
 JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco (Org.). Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015. 160 p.
 LARROSA, Jorge. Elogio da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
 MARQUES, Mario Osorio. A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência. 3. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. 133 p.
 MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. A pedagogia, a democracia, a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Componente Curricular: Formação e Desenvolvimento Pessoal	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
A experiência formativa como inerente ao desenvolvimento pessoal. O paradigma intersubjetivo e as questões éticas intrínsecas às relações humanas.	
Bibliografia Básica	
FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, [2010]. 239 p. HERMANN, Nadja. Ética & educação: outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 175 p. SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 143 p.	
Bibliografia Complementar	
BAUMAN, Zygmunt. Tempos líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 119 p. BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 199 p. CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001. 152 p. HARARI, Yuval N.. Sapiens: uma breve história da humanidade. 35. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018. 459 p. MORIN, Edgar. O método 5: A humanidade da humanidade. 5. ed. Porto Alegre: sulina, 2007. 309 p.	

Componente Curricular: Gestão Democrática da Educação	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Gestão, diálogo e democracia. Gestão escolar: do planejamento macro ao cotidiano da sala de aula. Escola Pública: lugar de fala, sobretudo de escuta.	
Bibliografia Básica	
HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 245 p. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. 119 p. (Educação em ação). PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. SP: Ed. Ática, 2003.	
Bibliografia Complementar	
CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005. DELORS, Jacques (Org.). A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005. viii, 260 p. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da educação). OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). A globalização e as ciências sociais. 3. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005. SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2011. 126 p.	

Componente Curricular: Aprofundamento em Libras	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. LIBRAS: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em LIBRAS.	
Bibliografia Básica	

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016. 268 p.
 QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. xi, 126 p. (Biblioteca Artmed. Alfabetização).
 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. (Biblioteca Artmed. Lingüística).

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais de libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2013. 242 p.
 ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, c2004. 241 p.
 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.1
 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.2
 GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Estratégias de ensino; 14).

Componente Curricular: Mediação de Conflitos em Sala de Aula	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
As nuances das concepções de (in) disciplina, conflitos e violência no contexto educacional contemporâneo, suas repercussões na sala de aula e as possibilidades de intervenções pedagógicas na escola.	
Bibliografia Básica	
ESTRELA, Maria Teresa. Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. 4. ed. Portugal: Porto, 2002. LURKIN, Denise L. Questões sociais desafiadoras na escola: guia prático para professores. trad: SALVATERRA, Alexandre ; rev : ANTUNES, Celso A. Porto Alegre : AMGH, 2015. SILVA, Fábila Geisa A. Apresentar e analisar as causas da violência escolar. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Blucher, 2017.	
Bibliografia Complementar	
ANTUNES, Celso. Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. AQUINO, Julio Groppa. AUTORIDADE e Autonomia na Escola. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999. AQUINO, Julio Groppa. Instantâneos da Escola Contemporânea. Campinas: Papyrus, 2007. FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Crise da escola e políticas educativas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2009. 315 p. GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p. (Biblioteca Artmed. Epistemologia, genética/piagetiana). TORREMORELL, Maria Carme Boqué. Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas. Trad. ROSA, Carlos S, M. 1. Ed. São Paulo: Summus, 2021.	

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adão Caron Cambraia	Bacharelado em Informática	Especialista em Informática Aplicada à Educação/UPF Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutor em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
2	Alan Vicente Oliveira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/ UNIJUÍ
3	Beatris Gattermann	Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional/FAISA Especialista em Orientação e Supervisão Escolar/FAISA Especialista em Gestão Educacional/UFSM Mestre em Educação/UFSM
4	Cleitom José Richter	Licenciatura em Computação	Especialista em Informática aplicada na Educação/IF Farroupilha Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM
5	Edevandro Sabino da Silva	Licenciatura em Letras – habilitação Português, Espanhol e Literatura	Especialista em Letras/URI-FW Mestre em Letras/URI-FW
6	Fabricio Döring Martins	Licenciatura Plena em Educação Física Bacharelado em Educação Física	Especialista em Educação Física/UNIJUÍ Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
12	Janice Pinheiro Boeira	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista em Matemática/URCAMP Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
13	Juliani Natália dos Santos	Licenciatura Plena em Educação Especial	Especialista em Educação Especial – Déficit Cognitivo – Surdez/UFSM Especialista em Docência em Libras/UNÍTESE Mestre em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM
14	Luciano de Almeida	Educação Física	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutor em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
15	Magnos Roberto Pizzoni	Bacharelado em Informática	Mestre em Computação Aplicada/UNIVALI
16	Márcia Adriana Rosmann	Pedagogia	Especialista em Educação para a Diversidade/UFRGS Mestre em Educação/UPF
17	Márcia Fink	Informática	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ

18	Mariléia Gollo de Moraes	Pedagogia	Especialista em Educação a Distância: tecnologias Educacionais/IFPR Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais/URI Mestre em Educação/UFRGS Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
19	Maurício Cristiano Azevedo	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Educação/UFSM Doutor em Educação/UFSM
20	Paulo Henrique de Souza Oliveira	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialista em Educação Profissional para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica/CELER Faculdades
21	Rafaely Andressa Schalleberger	Letras Língua Portuguesa e Inglesa	Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Estrangeira/UNINTER Especialista em Mídias na Educação/FURG Mestre em Letras/UPF
22	Raphael d'Acampora	Licenciatura em Matemática	Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM
23	Renira Carla Soares	Bacharelado e Licenciatura em Informática	Especialista em Educação à Distância: Gestão e tutoria/UNIASSELVI Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM
24	Ricardo Correa	Bacharelado e Licenciatura em Sociologia	Mestre em Educação nas Ciências com ênfase em Sociologia/UNIJUÍ
25	Sandro Amorim de Souza	Licenciatura em Matemática	Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM Doutor em Ensino de Ciências e Matemática/UFN
26	Soní Pacheco de Moura	Licenciatura Plena em Letras	Mestre em Letras/UFSM
27	Tamara Angélica Brudna da Rosa	Licenciatura em Letras - Português/Inglês	Especialista em Interdisciplinariedade/FACIPAL Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
28	Tiago Stefanelo e Silva	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista em Matemática e Física/CELER/FACISA Mestre em Matemática/UFSM

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares,

dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar, que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;
- VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e
- VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Nesse sentido, o IFFar *Campus* Santo Augusto conta com a seguinte estrutura para atender os discentes do curso:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecária, 1 Assistente de Alunos, 1 Auxiliar de Biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	3 Assistentes de Alunos, 1 Assistente Social, 1 Pedagoga
3	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	1 Docente
4	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE),	1 Assistente em Administração, 1 Docente

5	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	2 Técnicas em Assuntos Educacionais, 2 Assistentes em Administração
6	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	2 Analistas de Tecnologia da Informação, 1 Técnico em Tecnologia da Informação
7	Coordenação de Extensão	1 Assistente em Administração
8	Setor de Estágio	1 Assistente em Administração
9	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 Técnica de Laboratório de Biologia, 2 Técnicas de Laboratório de Química, 1 Técnica de Laboratório de Alimentos, 1 Engenheiro Químico, 4 Técnicos em Agropecuária, 1 Engenheiro Agrônomo, 1 Médico Veterinário
10	Setor de Saúde	1 Médico, 1 Odontóloga, 1 Psicóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnico em Enfermagem
11	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	1 Pedagoga, 1 Técnico em Assuntos Educacionais, 1 Assistente em Administração, 1 Docente

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus Santo Augusto oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Computação, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* Santo Augusto do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, Pergamum. O mesmo possibilita fácil acesso ao acervo, que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, e contando com exemplares de livros e periódicos, que contemplam todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, equipadas com projetor de multimídia, quadro branco e climatização controlados por controle remoto.	4
Auditório com disponibilidade de 120 lugares, projetor multimídia, computador, ar condicionado, sistema de som e microfones.	1
Biblioteca com oito cabines coletivas com mesas e cadeiras, duas salas de apoio, 11 cabines de estudo individuais com computador, 32 cabines de estudo individuais, três cabines de estudo individuais adaptadas, uma brinquedoteca, área para leitura e lazer, 80 títulos/1.458 exemplares de periódicos impressos, 12.278 exemplares de livros impressos, 421 exemplares de outros materiais (CDs e DVDs de títulos diversos), acervo em formato especial (Braille/sonoro), software e outras aplicações para leitura com baixa visão, teclado virtual, banheiros adaptados, entrada/saída com dimensionamento, equipamento eletromecânico (elevador), espaço adaptado para atendimento, mobiliário adaptado, rampa de acesso com corrimão, sinalização tátil e visual, rede sem fio.	1

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática móvel: 60 notebooks com carrinho de transporte.	1
Laboratório de Informática equipado com projetor de multimídia, quadro branco; Climatização controlada por controle remoto; micro computadores - 21.	4
Laboratório de Hardware/Redes	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de esportes com quadra poliesportiva, palco, sala de musculação, sala de dança/lutas, sala de professores, copa/cozinha, sanitários e vestiários femininos e masculinos, sanitários PNE.	1
Sala de convivência contendo de sofás, mesas de jogos e demais cadeiras.	1
Refeitório amplo com ar condicionado, 20 mesas com cadeiras giratórias e 14 assentos cada, 04 mesas para cadeirantes onde é servido os almoços e lanches aos	1

alunos.	
---------	--

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala/Setor da Assistência Estudantil que dá suporte e atendimento aos alunos, contendo ar condicionado, mesas, cadeiras, computadores, ventilador de teto, sofás, frigobar, e demais equipamentos exclusivos as necessidades dos alunos.	1
Centro de Saúde equipado com: Sala de acolhimento contendo 1 longarina de 4 lugares	1
Sala de medicação contendo muletas canadenses, cadeira de rodas, maca hospitalar, armário para medicações, suporte para soro, coletes cervicais, talas rígidas, adipômetro, esfigmomanômetro, aparelho de hemogluco teste, aparelho de saturação e batimentos cardíacos, balança.	1
Consultório médico contendo mesa, cadeira, maca hospitalar, estetoscópio.	1
Sala de Atendimento Odontológico contendo cadeira odontológica, armários, cadeira,;	1
Sala de atendimento Psicológico contendo mesa, cadeira, armário,;	1

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. V. de; ALMEIDA, A. V. de; CASTRO, M. B. de O.; PAULO, M. A. de L. A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 7, n. 2, p. 142–154, 2021. DOI: 10.18817/ticsead.v7i2.560. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/560>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017. **Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm -

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC Nº 840 de 24 de Agosto de 2018. **Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/38406804/do1-2018-08-27-portaria-normativa-n-840-de-24-de-agosto-de-2018-38406450

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em:

<https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddb13f0b8e77aa118>

CONSELHO REGIONAL de Desenvolvimento do Corede Celeiro. Plano estratégico de desenvolvimento regional do COREDE Celeiro do Rio Grande do Sul 2015 – 2030. Três Passos. 2017. Disponível em: < <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/11104701-plano-celeiro.pdf> >. Acesso em: 12 set. 2022.

DELORS, Jacques (Org.). A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. Revista Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1971.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. RS em números. Porto Alegre: 2013. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/publicacao/rs-em-numeros-2013/> >. Acesso em: 12 set. 2022.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Perfil Socio econômico COREDE Celeiro. Porto Alegre: 2014. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/publicacao/rs-em-numeros-2013/> >. Acesso em: 12 set. 2022.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Perfil Socio econômico COREDE Celeiro. Porto Alegre: 2021. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Celeiro> >. Acesso em: 12 set. 2022.

MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do Terceiro milênio. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

RAMOS, Marise N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar.; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (Orgs). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções e Portarias de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento

- 8.1.1 Autorizado pela Resolução nº 017, Conselho Diretor do CEFET - Bento Gonçalves, de 26 de junho de 2008

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL

Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação da UNED Santo Augusto

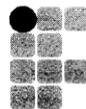
Bento Gonçalves, 26 de junho de 2008.

Prof. CLAUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Data: 700/07/MEC

- 8.1.2 Aprovado a alteração na estrutura do Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução Ad Referendum nº 016, de 20 de abril de 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS

RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

Capa - adequação às diretrizes institucionais;
Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

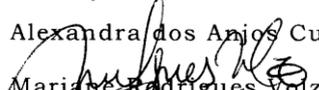


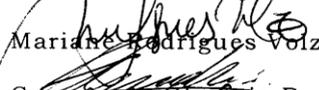
INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

CONSELHEIROS:

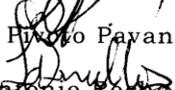

Alexandre Nunes Motta de Souza

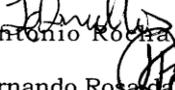

Alexandra dos Anjos Cunha - *nc*


Mariana Rodrigues Volz

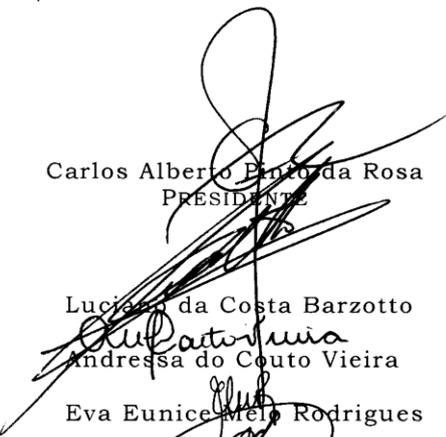

Crescêncio Olegário R. de Medeiros


Ênio Hubert Tatsch


Lérica Fátima Pavanelo


Luiz Antonio Rocha Barcellos


Luiz Fernando Rosa da Costa

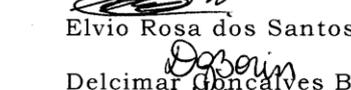

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

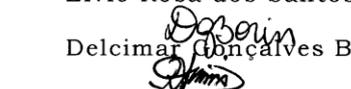

Luciana da Costa Barzotto

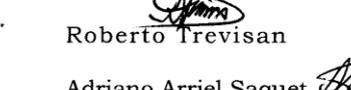

Andressa do Couto Vieira

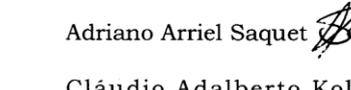

Eva Eunice Melo Rodrigues

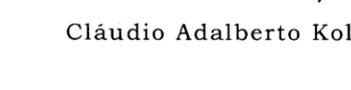

José Valdeir da Silva Gomes


Elvio Rosa dos Santos


Delcimar Gonçalves Borin


Roberto Trevisan


Adriano Arriel Saquet


Cláudio Adalberto Koller *nc*

8.1.3 Resolução nº 061, do Conselho Superior, de 07 de novembro de 2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 61/2011

Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Santa Maria, 18 de outubro de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR
PORT. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 61/2011

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 07 de novembro de 2011, Ata nº 07/2011.

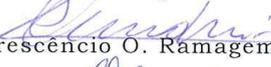

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

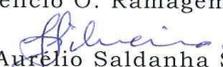
CONSELHEIROS:


Alexandre Nunes Motta de Souza


Augusto Felipe Strieder


Mariane Rodrigues Volz


Crescencio O. Ramagem de Medeiros


José Aurélio Saldanha Silveira

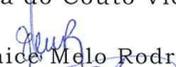
Lérida Pivoto Pavanelo - *nc*

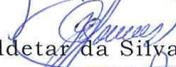
Roberto Trevisan - *nc*

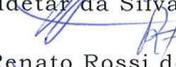
Luiz Fernando Rosa da Costa

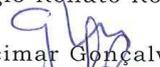

Luciano da Costa Barzotto

Andressa do Couto Vieira - *nc*


Eva Eunice Melo Rodrigues


José Valdetar da Silva Gomes


Sérgio Renato Rossi de Freitas


Delcimar Gonçalves Borin


Luiz Antonio Rocha Barcellos

Adriano Arriel Saquet *nc*

Cláudio Adalberto Koller - *nc*

- 8.1.4 Portaria nº 022, do Ministério da Educação, de 12 de março de 2012.

Portaria nº 22, de 12 de março de 2012

O Secretário de Regulação e Supervisão da Educação Superior, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.480, de 16 de maio de 2011, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. Os reconhecimentos a que se refere esta Portaria são válidos exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIS FERNANDO MASSONETTO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	200913256	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE METROPOLITANA DE CURITIBA	CENTRO DE EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	Avenida Rui Barbosa, 5881, Afonso Pena, São José dos Pinhais/PR
2	201006842	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE SATC	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DA INDÚSTRIA CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA - SATC	Rua Pascoal Meller, 73, Universitário, Criciúma/SC
3	200902783	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Rodovia BR-104 - até km 65,001 - lado ímpar, S/N, Br 104, km 59. Localidade Varzea da Picada, Divinópolis, Caruaru/PE
4	201002000	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU	UNIÃO CENTRO RONDONIENSE DE ENSINO SUPERIOR	Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, S/N, Gleba 53A, Setor 02, Jaru/RO
5	200909855	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Fábio João Andolhe, 1100, Floresta, Santo Augusto/RS
6	200814398	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNA DE CONTAGEM	MINAS GERAIS EDUCAÇÃO S.A.	Avenida João Cesar de Oliveira, 6.620, Beatriz, Contagem/MG
7	201003432	BIOMEDICINA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA	ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS REUNIDAS - ASSER	Rua Miguel Petroni, 5111, Caixa Postal 307, Loteamento Habitacional São Carlos 1, São Carlos/SP
8	201006987	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE RIO CLARO	ANHANGÜERA EDUCACIONAL LTDA	Rua 22 Be, 668, Chácara Luza, Rio Claro/SP
9	201000668	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUDOESTE PAULISTA	IINSTITUIÇÃO CHADDAD DE ENSINO SC LTDA	Avenida Prof. Celso Ferreira da Silva, 1001, Jardim Europa, Avaré/SP
10	200900513	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG	RUA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 700, CENTRO, Alfenas/MG
11	200903007	GESTÃO FINANCEIRA (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE PARAÍSO	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL SOUZA GRAFF S/S LTDA.	Rua Visconde de Itáúna, 2671, Paraíso, São Gonçalo/RJ
12	201000192	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA	Rua Coronel Antônio Rodrigues Magalhães, 700, Dom Expedito, Sobral/CE
13	200808711	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAPITAL	ILBEC - INSTITUIÇÃO LUSO-BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA S/S LTDA.	Rua Ibiapetuba, 130, Parque da Mooca, São Paulo/SP
14	201008821	COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE NOVO HAMBURGO	CENTRO SUPERIOR DE TECNOLOGIA TECBRASIL LTDA.	Rua Domingos de Almeida, 255, Centro, Novo Hamburgo/RS
15	201006872	GESTÃO DA QUALIDADE (Tecnológico)	400 (quatrocentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL	Avenida Liberdade, 654, Liberdade, São Paulo/SP
16	200907180	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE METROPOLITANA DE RIO DO SUL	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ALTO VALE DO ITAJAÍ LTDA.	Rodovia Br 470 Km 140, 5.253, Itoupava, Rio do Sul/SC

- 8.1.5 Aprovado a Convalidação do Curso para o IF Farroupilha, pela Resolução nº 046, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 046/2013

APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução nº004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

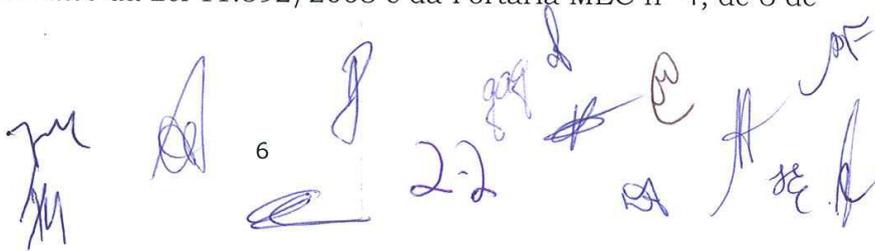
1

- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a '6' and '2.2'.

- 8.1.6 Aprovado o Ajuste Curricular pela Resolução nº 042, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 042/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Computação

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº. 017, de 26 de junho de 2008 (convalidada para o IF Farroupilha pela Resolução nº 46/2013, do Conselho Superior).

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3268h

Carga horária de estágio: 400h

Carga horária de ACC: 200h

Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: Conforme Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Câmpus Santo Augusto do IF Farroupilha, Rua Fábio João Andolhe nº 1100, Bairro Floresta - Santo Augusto - RS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

1º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Introdução a Informática	72		
		Algoritmos	72		
		Lógica Matemática	36		
		Inglês Técnico	36		
		Leitura e Produção Textual	36		
		História da Educação Brasileira	36		
		Filosofia da Educação	36		
	Prática de Ensino da Computação I		50		
		324	50		

2º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Introdução a Arquitetura de Computadores	72		
		Linguagem de Programação I	72		
		Matemática	36		
		Sociologia da Educação	36		
		Psicologia da Educação	72		
		Metodologia Científica	36		
		Prática de Ensino da Computação II		50	
		324	50		

3º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Sistemas Operacionais I	36		
		Linguagem de Programação II	72		
		Informática na Educação	36		
		Álgebra Linear	36		
		Estrutura de Dados	72		
		Políticas, Gestão e Organização da Educação	72		
		Prática de Ensino de Computação III		50	
		324	50		

4º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Sistemas Operacionais II	36		
		Linguagem de Programação III	72		
		Banco de Dados	72		
		Engenharia de Software	36		
		Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72		
		Metodologia do Ensino de Computação	36		
		Prática de Ensino de Computação IV		50	
		324	50		

(Handwritten signatures and initials)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

5º Semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Metodologia do Ensino de Computação	72		
		Programação Web	72		
		Redes de Computadores	72		
		Diversidade e Educação Inclusiva	72		
		Interface Homem-Computador	36		
	Prática de Ensino de Computação V	50			
			324	50	

6º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Libras	36		
		Infraestrutura de Hardware	72		
		Mídias na Educação	36		
		Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72		
		Prática de Ensino de Computação VI		50	
	Estágio Curricular Supervisionado I			130	
			216	50	130

7º semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Eletiva I	36		
		Tecnologias para a acessibilidade e inclusão			
		Libras	36		
		Ciência, Tecnologia e Sociedade	36		
		Teoria da Computação	36		
		Tecnologias de Ensino a Distância	36		
		Eletiva Pedagógica	36		
	Prática de Ensino de Computação VII		50		
	Estágio Curricular Supervisionado II			130	
			216	50	130

8º Semestre	Código	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
		Ética e Legislação em Educação	36		
		Robótica Educacional	72		
		Eletiva II	36		
		Saberes Docentes e Formação Continuada	72		
		Prática de Ensino de Computação VIII		50	
	Estágio Curricular Supervisionado III			140	
			216	50	140

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200 horas
--	-----------

Componentes do Currículo	C/H
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2268
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3268

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Disciplinas de formação complementar (eletivas)	
Estágio Curricular Supervisionado	

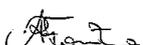
Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

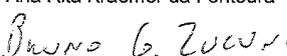
Santa Maria, 11 de setembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

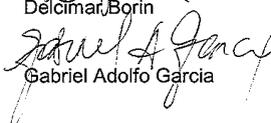
CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Bruno Godoi Zucuni


Clélia Cecilia Lovato Brum


Delcimar Borin


Gabriel Adolfo Garcia


Ibrahim Mahmud



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Jaubert de Castro Menchik
Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jonathan Simonin Sales da Silva
Jonathan Simonin Sales da Silva

José Valdeir da Silva Gomes
José Valdeir da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas

Liege Camargo da Costa
Liege Camargo da Costa

Luciani Missio
Luciani Missio

Maidi Jahn Karnikowski
Maidi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida
Rodrigo Elesbão de Almeida

af

PORTARIA N° 280 DE 01 de julho de 2016.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO COSTA ROMÃO

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
19	201351013	ENGENHARIA MECÂNICA E DE AUTOMÓVEIS (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	COMANDO DO EXERCITO	PRAÇA GENERAL TIBÚRCIO, 80, , URCA, RIO DE JANEIRO/RJ
20	201352172	GEOGRAFIA (Bacharelado)	25 (vinte e cinco)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA	BR 364, KM 9,5, ZONA RURAL, S/N, PORTO VELHO/RO
21	201352126	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE SALVADOR	FACS SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	AV. LUIS VIANA FILHO, 1C, , PARELELA, SALVADOR/BA
22	201351661	SISTEMA DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBA	FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA DE ITAJUBA	AVENIDA DR. ANTONIO BRAGA FILHO, 687, VARGINHA, ITAJUBÁ/MG
23	201351052	Normal Superior (Licenciatura)	80 (oitenta)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER	CENTRO DE ESTUDOS PSICO PEDAGOGICOS PRO-SABER	RUA LARGO DOS LEÕES, 70, PARTE, HUMAITÁ, RIO DE JANEIRO/RJ
24	201349723	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	40 (quarenta)	FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CLEVELÂNDIA	FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CLEVELANDIA	RUA CORONEL MANOEL FERREIRA BELLO, S/N, CENTRO, CLEVELÂNDIA/PR
25	201301653	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	FACULDADE CENECISTA DE CAPIVARI	CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 374, CENTRO, CAPIVARI/SP
26	201348750	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	UPF CAMPUS PASSO FUNDO - CAMPUS I, S/Nº, BR 285 - KM 171, SÃO JOSÉ, PASSO FUNDO/RS
27	201301715	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	125 (cento e vinte e cinco)	CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR TOLEDO LTDA.	RUA ANTONIO AFONSO DE TOLEDO, 595, TERREO, JARDIM SUMARÊ, ARAÇATUBA/SP
28	201348653	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE DE GUARARAPES	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP	RUA ALFREDO PACHECO, 750, CENTRO, GUARARAPES/SP
29	201352338	GEOGRAFIA (Licenciatura)	75 (setenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLANDIA	RUA VINTE, 1600, , TUPÃ, ITUIUTABA/MG
30	201301570	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100, FLORESTA, SANTO AUGUSTO/RS
31	201351046	QUÍMICA INDUSTRIAL (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, 1966, , VILA BACANGA, SÃO LUÍS/MA
32	201301316	PEDAGOGIA (Licenciatura)	200 (duzentas)	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GARÇA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GARÇA S/C LTDA - EPP	RUA AMÉRICA, 281, , LABIENÓPOLIS, GARÇA/SP
33	201351178	PEDAGOGIA (Licenciatura)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	RUA WALDERY UCHÔA, 01, , BENFICA, FORTALEZA/CE
34	201350218	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA (Licenciatura)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	CENTRO EDUCACIONAL DE REALENGO	AVENIDA SANTA CRUZ, 1631, , REALENGO, RIO DE JANEIRO/RJ
35	201349076	LETRAS - INGLÊS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE	CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTEIA DO BRASIL	AVENIDA CONDE DA BOA VISTA, 921, BOA VISTA, RECIFE/PE
36	201301364	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE CAMPO GRANDE	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO DO SUL	RUA AFONSO PENA, 275, AMAMBÁI, CAMPO GRANDE/MS

PORTARIA Nº 918, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SERES nº 249, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou a Nota Técnica nº 62/2017/CGARCES/DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVIO JOSÉ CECCHI

Anexo (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº DE ORDEM	REGISTRO E-MEC Nº	CURSO/GRAU	Nº DE VAGAS TOTAIS ANUAIS	IES	MANTENEDORA	ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO
1	201830323	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	100 (cem)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Rua 24 de Maio Centro, 135, Curitiba, PR
2	201829772	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Rua 24 de Maio Centro, 135, Curitiba, PR
3	201830811	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Rua 24 de Maio Centro, 135, Curitiba, PR
4	201829236	FILOSOFIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Rua 24 de Maio Centro, 135, Curitiba, PR
5	201833029	FILOSOFIA (Bacharelado)	30 (trinta)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Rua 24 de Maio Centro, 135, Curitiba, PR
6	201830086	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	100 (cem)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Rua 24 de Maio Centro, 135, Curitiba, PR
7	201831295	PEDAGOGIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Rua 24 de Maio Centro, 135, Curitiba, PR
8	201831018	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	100 (cem)	FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO(715)	ASSOCIACAO FRANCISCANA DE ENSINO SENHOR BOM JESUS	Avenida Rui Barbosa Centro, 9551, São José dos Pinhais, PR
9	201830324	PEDAGOGIA (Licenciatura)	60 (sessenta)	FAI - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO(166)	FUNDAÇÃO EDUCANDARIO SANTARRITENSE	Av. Antonio de Cássia Jardim Santo Antonio, 472, Santa Rita do Sapucaí, MG
10	201829237	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FAI - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO(166)	FUNDAÇÃO EDUCANDARIO SANTARRITENSE	Av. Antonio de Cássia Jardim Santo Antonio, 472, Santa Rita do Sapucaí, MG
11	201831019	FILOSOFIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FAJOPA - FACULDADE JOÃO PAULO II(3012)	ASSOCIACAO CULTURAL E EDUCACIONAL INTERDIOCESANA	Rua Bartolomeu de Gusmão Jardim América, 531, Marília, SP
12	201829451	PEDAGOGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FAL ESTÁCIO - FACULDADE ESTÁCIO DE NATAL(1208)	ANEC - SOCIEDADE NATALENSE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA	Alameda das Mansões Candelária, 2.110, Natal, RN
13	201831770	GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FANEESP - FACULDADE NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ(2799)	INESUL INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA S/S LTDA	Rua das Araucárias Thomaz Coelho, 5.129, Araucária, PR
14	201829773	PEDAGOGIA (Licenciatura)	200 (duzentas)	FANEESP - FACULDADE NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ(2799)	INESUL INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA S/S LTDA	Rua das Araucárias Thomaz Coelho, 5.129, Araucária, PR
15	201830325	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	FATECE - FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO(4007)	DIDACIEBE CENTRO INTEGRADO DE EDUCACAO BRASIL - EUROPA LTDA	Avenida Pinguás Jardim Urupês, 225/243, Pirassununga, SP
16	201830812	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FATECE - FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO(4007)	DIDACIEBE CENTRO INTEGRADO DE EDUCACAO BRASIL - EUROPA LTDA	Avenida Pinguás Jardim Urupês, 225/243, Pirassununga, SP
17	201828039	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	730 (setecentas e trinta)	FIAM-FAAM - CENTRO UNIVERSITÁRIO(2556)	SOCIEDADE DE CULTURA E ENSINO LTDA.	Rua Dona Julia Vila Mariana, 122, São Paulo, SP
18	201829452	MÚSICA (Licenciatura)	130 (cento e trinta)	FIAM-FAAM - CENTRO UNIVERSITÁRIO(2556)	SOCIEDADE DE CULTURA E ENSINO LTDA.	Avenida Brigadeiro Luís Antônio Bela Vista, 1089/1095, São Paulo, SP
19	201828928	LETRAS (Licenciatura)	100 (cem)	FOCCA - FACULDADE DE OLINDA(405)	ASSOCIACAO OLINDENSE DOM VITAL DE ENSINO SUPERIOR	Rua do Bonfim Carmo Térreo, 37, Olinda, PE
20	201831771	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Bacharelado)	30 (trinta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
21	201828040	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
22	201833030	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	30 (trinta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
23	201830326	CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	60 (sessenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
24	201831296	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
25	201830327	ENGENHARIA DE ALIMENTOS (Bacharelado)	51 (cinquenta e uma)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
26	201831297	ENGENHARIA DE ENERGIA (Bacharelado)	51 (cinquenta e uma)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
27	201830328	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	52 (cinquenta e duas)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
28	201833266	FÍSICA (Licenciatura)	60 (sessenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
29	201828041	GEOGRAFIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
30	201832181	GEOGRAFIA (Bacharelado)	30 (trinta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
31	201828042	HISTÓRIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
32	201833031	HISTÓRIA (Bacharelado)	20 (vinte)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
33	201828604	LETRAS - LÍGUA PORTUGUESA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
34	201828605	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS
35	201828043	MATEMÁTICA (Licenciatura)	111 (cento e onze)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS(4504)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Rodovia Dourados - Itahum Cidade Universitária, km 12, Dourados, MS

575	201831483	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS(4786)	DE E DO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	DE E E	AE 310 Sul (AESE 34) - Av. LO-5 Centro, S/N, Palmas, TO
576	201833074	QUÍMICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA TOCANTINS(4786)	DE E DO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	DE E E	Distrito Agroindustrial de Paraíso do Tocantins Povoador de Santana BR 153, 480, Paraíso do Tocantins, TO
577	201830584	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	90 (noventa)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	DE E E	Avenida Doutor Florestan Fernandes Univerdecidade, 131, Uberaba, MG
578	201832452	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	DE E E	Rodovia MG 188 - KM 167 Zona Rural, Paracatu, MG
579	201832453	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	DE E E	Avenida Líria Terezinha Lassí Capuano Chácara das Rosas, 255, Patrocínio, MG
580	201832036	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	DE E E	Avenida João Batista Ribeiro DISTRITO INDUSTRIAL, 4000, Uberaba, MG
581	201832454	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	DE E E	Rua Blanche Galassi Altamira, 150, Uberlândia, MG
582	201831317	QUÍMICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	DE E E	Avenida João Batista Ribeiro DISTRITO INDUSTRIAL, 4000, Uberaba, MG
583	201830825	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua 20 de Setembro s/n Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, 2616, São Vicente do Sul, RS
584	201832206	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rodovia RS 377 - Km 27 Zona Rural 2º Distrito Passo Novo, S/N, Alegrete, RS
585	201832639	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rodovia RS 377 - Km 27 Zona Rural 2º Distrito Passo Novo, S/N, Alegrete, RS
586	201833075	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	RS 527 Estrada de Acesso Secundário para Tupanciretã Zona Rural São João do Barro Preto, S/N, Júlio de Castilhos, RS
587	201832037	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua 20 de Setembro s/n Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, 2616, São Vicente do Sul, RS
588	201831318	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Fábio João Andolhe Floresta, 1100, Santo Augusto, RS
589	201832850	FÍSICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua Otaviano Mendes Bettin Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, 355, São Borja, RS
590	201832641	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rodovia RS 377 - Km 27 Zona Rural 2º Distrito Passo Novo, S/N, Alegrete, RS
591	201832640	MATEMÁTICA (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua Uruguai Central Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, 1675, Santa Rosa, RS
592	201832038	MATEMÁTICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	RS 527 Estrada de Acesso Secundário para Tupanciretã Zona Rural São João do Barro Preto, S/N, Júlio de Castilhos, RS
593	201832851	MATEMÁTICA (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua Otaviano Mendes Bettin Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, 355, São Borja, RS
594	201832643	QUÍMICA (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua 20 de Setembro s/n Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, 2616, São Vicente do Sul, RS
595	201832642	QUÍMICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua Erechim Planalto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, 860, Panambi, RS
596	201833076	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	DE E E	Rua Otaviano Mendes Bettin Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, 355, São Borja, RS
597	201829471	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO(1303)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	DE E E	Rodovia Geraldo Silva Nascimento Zona Rural Fazenda Palmital, s/n, Urutaí, GO
598	201833077	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO(1303)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	DE E E	Rodovia GO 060 km 01 ZONA RURAL, S/N, Iporá, GO
599	201832207	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO(1303)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	DE E E	Rodovia GO 154 Ceres Zona Rural Km 3, S/N, Ceres, GO
600	201832039	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO(1303)	DE E E	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	DE E E	Rodovia Geraldo Silva Nascimento Zona Rural Fazenda Palmital, s/n, Urutaí, GO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 59 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

Santa Maria-RS, 19 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto de Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Santo Augusto*.

A **PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23241.004107/2022, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 033/2022, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 12 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º **APROVAR**, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto de Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Santo Augusto*.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do IFFar, *Campus Santo Augusto*, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 26 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 19/12/2022 15:17)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23241.004107/2022-11

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **59**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **19/12/2022** e o código de verificação: **c24f199b3a**

8.2. Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

SANTO AUGUSTO - RS 2022

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Computação.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I – Proporcionar conhecimento prático sobre a realidade profissional na qual atuará;

II – Oportunizar a vivência em sala de aula, primeiramente no papel de observador e posteriormente com a regência de classe;

III – Vivenciar as diversas situações do contexto escolar: a gestão escolar, o trabalho em sala de aula, a interação professor/estudante, professor/professor, estudante/estudante, os procedimentos de avaliação, o uso de recursos técnicos e tecnológicos, entre outros.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em escolas da Rede Pública ou Privada de Educação Básica.

§ 1º - É responsabilidade do estudante realizar a matrícula e solicitar, junto à Coordenação de Extensão, a documentação necessária para a realização do estágio curricular supervisionado, antes do início do estágio.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação da Carta de Apresentação (quando necessário) e Ficha de Confirmação de Estágio, solicitados ao Professor da Disciplina de Estágio Obrigatório.

§ 3º - Um dos três estágios Curriculares Supervisionados poderá ocorrer em espaços não-formais tais como: formações continuadas, grupos de estudos, telecentros, grupos focais, Núcleos de Tecnologia e/ou projetos aprovados pelo Colegiado de Curso e vinculados à projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e/ou Inovação Tecnológica do IFFAR.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º – O Estágio Curricular Supervisionado está organizado em três etapas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

Art. 6º – O Estágio Curricular Supervisionado totaliza 400 horas de atividades, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I: 130 horas, Estágio Curricular Supervisionado II: 130 horas, Estágio Curricular Supervisionado III: 140 horas.

Art. 7º – Quanto ao período de realização do Estágio Curricular Supervisionado: Estágio Curricular Supervisionado I:

6º semestre, Estágio Curricular Supervisionado II: 7º semestre, Estágio Curricular Supervisionado III: 8º semestre.

Parágrafo Único - Poderão cursar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado os estudantes regularmente matriculados que já tenham cumprido os respectivos pré-requisitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação.

Art. 8º - Para cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado estão previstas as seguintes atividades:

I- Estágio Curricular Supervisionado I – consiste em observação, docência compartilhada e prática docente em escolas da educação básica, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de docência. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório de estágio e de um Seminário de Socialização. A distribuição da carga horária se dará da seguinte forma:

- a) 10 horas de observação;
- b) 10 horas de docência compartilhada;
- c) 15 horas de prática docente;
- d) 36 horas cursadas de atividades presenciais e/ou remotas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;
- e) 14 horas de leituras dirigidas;
- f) 20 horas de orientação devidamente registradas pelo professor orientador;
- g) 25 horas de planejamento e escrita do relatório de estágio.

II - Estágio Curricular Supervisionado II – consiste em observação, docência compartilhada e prática docente em escolas da educação básica, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de docência. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório de estágio e de um Seminário de Socialização. A distribuição da carga horária se dará da seguinte forma:

- a) 10 horas de observação;
- b) 10 horas de docência compartilhada;
- c) 15 horas de prática docente;
- d) 36 horas cursadas de atividades presenciais e/ou remotas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;
- e) 14 horas de leituras dirigidas;
- f) 20 horas de orientação devidamente registradas pelo professor orientador;
- g) 25 horas de planejamento e escrita do relatório de estágio.

III - Estágio Curricular Supervisionado III – consiste em observação, docência compartilhada e prática docente em escolas de educação básica, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de docência. Nos encontros realizados durante o semestre, entre outras atividades, haverá a elaboração de um relatório de estágio e execução de atividades de docência. Ao final, será realizado um Seminário de Socialização. A distribuição da carga horária se dará da seguinte forma:

- a) 10 horas de observação;
- b) 15 horas de docência compartilhada;
- c) 20 horas de prática docente;
- d) 36 horas cursadas de atividades presenciais e/ou remotas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;
- e) 14 horas de leituras dirigidas;
- f) 20 horas de orientação devidamente registradas pelo professor orientador;
- g) 25 horas de planejamento e escrita do relatório de estágio.

Art. 9º Portadores de diploma de licenciatura com comprovado exercício de magistério na função de docente efetivo

ou contratado em alguma escola das redes particular, municipal, estadual ou federal, poderá solicitar aproveitamento de carga horária de estágio.

§1º O aproveitamento de experiência de docência no estágio será de no máximo 200 (duzentas horas), o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto no artigo 185 da Resolução do CONSUP 49/2021.

§2º Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos ou indeferidos pelo respectivo Colegiado de cada curso de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Augusto.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10º - Compete aos **estudantes** no cumprimento do estágio:

- I – Encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II - Contatar a escola para oportunidade de vaga de estágio, portando, quando necessário, a Carta de Apresentação, emitida pelo Professor da Disciplina de Estágio Obrigatório.
- III - Solicitar a emissão da documentação de estágio a partir da entrega da Ficha de Confirmação de Estágio e/ou conforme fluxos e prazos estabelecidos pela Coordenação de Extensão do Campus.
- IV - Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sob orientação do Supervisor e Professor Orientador.
- V - Fornecer documentação solicitada, conforme modelos e/ou formatos estabelecidos pela Coordenação de Extensão e/ou Professor Orientador.
- VI - Participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- VII - Participar dos encontros de orientação de estágio;
- IX - Elaborar e entregar o relatório de estágio, conforme normas estipuladas no Projeto Pedagógico do Curso.
- X - Submeter-se à avaliação do relatório de estágio, conforme previsto no PPC do Curso;
- XI - Comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio.
- XII - Elaboração do roteiro e instrumentos (fichas, questionários, entrevistas) para observações da estrutura escolar e da dinâmica ensino-aprendizagem;
- XIII - Cumprir a carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- XIV – Entregar ao Professor Orientador a versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição.

Art. 11º - São atribuições do **Professor Orientador**:

- I – Orientar o estagiário para a elaboração do roteiro e instrumentos de estágio e cumprimento de prazos para as atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Acompanhar o andamento das atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado.
- III - Realizar a supervisão, se possível, *in loco* dos seus orientandos quando estiverem no período da prática docente.

§1º – Poderá atuar como orientador de estágio, o docente que atua no Curso de Licenciatura em Computação.

§2º - O número de estagiários será distribuído igualmente entre os docentes que atuem no Curso de Licenciatura em Computação.

Art. 12º - São atribuições do **Coordenador do Curso** em relação ao estágio curricular supervisionado:

- I - Orientar e esclarecimento dos estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do estágio, o que inclui o Regulamento de Estágio e o disposto no Regulamento de Estágio do Projeto Pedagógico do

Curso;

II - designar o professor orientador;

III - acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

IV - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

V - organizar o calendário e bancas de defesa de estágio, quando previstas PPC;

VI - encaminhar o Relatório Final à banca, com, no mínimo, quinze dias úteis de antecedência;

VII - encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais;

VIII - encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento

Art. 13º - São atribuições da **Coordenação de Extensão / Setor de Estágios** do Campus:

I - orientar os coordenadores sobre trâmites legais para a realização do estágio;

II - auxiliar os coordenadores na orientação dos estudantes;

III - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV - providenciar o termo de convênio;

V - providenciar o termo de compromisso de estágio;

VI - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do estágio

VII - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio;

Art. 14º – São atribuições do **Professor Supervisor**:

I – Acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

II - Enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário.

III - Enviar a ficha de avaliação do estagiário, após o término do Estágio, para a Coordenação de Extensão / Setor de Estágio do Campus.

IV - Por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§1º O supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§2º - Não existindo essa condição, caberá ao Coordenador de Curso / Eixo autorizar ou não a realização do estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 15º - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o modelo apresentado no componente curricular, as orientações do professor orientador do estágio e do professor responsável pelo componente curricular de estágio.

§ 2º – Ao final de cada componente curricula de estágio do curso o aluno deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 16º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório seguirá parâmetros definidos na Ficha de

Avaliação de Defesa de Estágio, conforme modelo aprovado pelo Colegiado de Curso, e constará de:

- a) instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;
- b) o Relatório de Estágio será avaliado de 0 (zero) a 3 (três);
- c) a explanação oral terá nota de 0 (zero) a 5 (cinco);

Art. 17º – A operacionalização do Seminário de Apresentação do Relatório de Estágio será definida pela Coordenação de Curso e Professores Orientadores.

Art. 18º - Após a aprovação do estagiário no Seminário, o mesmo deverá realizar a correção do relatório com base nas orientações estabelecidas pela banca examinadora, caso necessário. Após as alterações realizadas, o relatório deve ser encaminhado ao Coordenador do Curso, para publicação no repositório institucional.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19º - Casos omissos serão solucionados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Santo Augusto, sob orientação da Direção de Ensino e Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino e/ou Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.